

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS (CCJE)
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS (FACC)
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADE DE INFORMAÇÃO (CBG)

TAMARA CECILIA LOMBARDI

BIBLIOCIDADES:
MAPEAMENTO DE INTERVENÇÕES URBANAS DE INCENTIVO À LEITURA

Rio de Janeiro

2016

TAMARA CECILIA LOMBARDI

BIBLIOCIDADES:

MAPEAMENTO DE INTERVENÇÕES URBANAS DE INCENTIVO À LEITURA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação.

Orientador (a): Prof. Dra. Patrícia Mallmann Souto Pereira

Rio de Janeiro

2016

Ficha catalográfica

L842b Lombardi, Tamara Cecilia

Bibliocidades: mapeamento de intervenções urbanas de incentivo à leitura. – Rio de Janeiro, 2015.
72 f. : il.

Orientadora: Patrícia Mallmann Souto Pereira. Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Bacharel em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, 2015.

1. Intervenções urbanas. 2. Incentivo à leitura. 3. Cidades.
4. Urbanismo. I. Pereira, Patrícia Mallmann S. II. Título.

CDU 911.375:028

Elaborada pela autora

TAMARA CECILIA LOMBARDI

BIBLIOCIDADES:

MAPEAMENTO DE INTERVENÇÕES URBANAS DE INCENTIVO À LEITURA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação.

Rio de Janeiro, 11 de março de 2016.

Prof. Dra. Patrícia Mallmann Souto Pereira
Orientador (a)

Prof. Dr. Luciano Rodrigues De Souza Coutinho
Membro interno

Prof. Me. Thulio Dias Gomes
Membro externo

A meu pai Luciano (*in memoriam*) e minha mãe Lourdes pelo amor, generosidade, encorajamento, e por me fazerem acreditar na construção de melhores realidades possíveis.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço aos meus pais por serem os melhores pais que eu poderia ter e por todo amor, dedicação, paciência, generosidade, bem como pela energia positiva transmitida, tornando possível a minha caminhada. A meu pai (*in memoriam*) agradeço especialmente por todos os ensinamentos sobre o mundo, por estar sempre disponível para conversar sobre a vida, o universo e tudo mais e por me fazer acreditar no poder da mudança. A minha mãe, agradeço por toda proteção, companheirismo, carinho, apoio, encorajamento e força, não apenas no momento da graduação, mas em todos os momentos da minha vida.

A todos os organizadores dos projetos que mantive contato para realizar o presente trabalho, em especial ao Pedro Ivo, pela boa vontade, disponibilidade e pela preocupação em me apresentar o Ponto do Livro de forma plena.

Agradeço ao curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro e seu corpo docente, por todos os ensinamentos e oportunidades.

À Jéssica Andrade, pela irmandade, pelos estágios que fizemos juntas, pela convivência diária, tornando tudo mais fácil, pelos passeios de *bike*, por flunar comigo pelas ruas da cidade e perceber poesia até nas frestas do chão, enfim, por todos os momentos compartilhados e principalmente por me aturar durante toda a jornada no fantástico mundo da Biblioteconomia.

À Patrícia Morgado, uma das melhores pessoas que conheço, amiga querida e parceira desde 2012.1. Muitíssimo obrigada pelo companheirismo, amizade, generosidade e solidariedade.

À querida Vanessa Florargen, responsável pelo meu ingresso no curso de Biblioteconomia, por me fazer enxergar novas possibilidades e por possibilitar o encontro com uma profissão tão encantadora.

À minha orientadora Patrícia Mallmann, pela paciência, dedicação, e profissionalismo, bem como pelo acalanto nos momentos de desespero e pelas orientações pontuais nas madrugadas em claro. Muitíssimo obrigada por acolher meu tema, apontando falhas e acertos, e principalmente por todo o incentivo e motivação.

Ao Professor Renato Bittencourt, agradeço pelo interesse no meu trabalho, pelas generosas contribuições na Jornada de Iniciação Científica e por enriquecer o trabalho com valiosíssimas indicações de leitura.

Aos Professores Luciano Coutinho e Thulio Gomes por aceitarem fazer parte da minha banca avaliadora e por todos os ensinamentos, bem como pelo tempo despendido.

À Heloisa Ottoni, por todos os ensinamentos, paciência e por me fazer com que o meu primeiro contato com a catalogação se tornasse um caso de amor, tendo uma importância vital na minha trajetória profissional.

À Algacilda Alves, por ter me acolhido no IFCS em meus estágios obrigatório e por fazer desse momento uma escola de vida, bem como pela amizade construída.

À Claudia Aragon, pela oportunidade e por todos os ensinamentos transmitidos, bem como pela generosidade e solidariedade.

À Mariana, por me acolher tão bem enquanto estagiária e por todo o aprendizado.

À Marcele, por todos os momentos vividos na referência, pelo circuito gastronômico, por colorir minhas manhãs com os telefonemas da Julieta e por todos os links compartilhados.

À Vanessa Rodrigues, pela sororidade e serendipidade que emana.

À Cintia, pelos papos astrais e vitais.

À Fabi, pela ternura e generosidade.

Ao Wender, Getúlio e Hugo, pela gentileza e por estarem sempre dispostos a ajudar.

Ao Rennan, Ingryd e Lucas, pela alegria que contagia.

A toda equipe da Biblioteca ESPM Rio, equipe mais coesa e afável que conheço, da qual foi um imenso prazer fazer parte.

À Luana Aguiar, pela aula sobre performance e *happening*, bem como pela generosidade e disponibilidade.

Gratidão!

“[...] não aceiteis o que é de hábito como coisa natural, pois em tempo de desordem sangrenta, de confusão organizada, de arbitrariedade consciente, de humanidade desumanizada, nada deve parecer natural, nada deve parecer impossível de mudar.” (Bertolt Brecht)

RESUMO

A pesquisa apresenta como tema as intervenções urbanas de incentivo à leitura no Brasil. Tem por objetivo mapear os tipos existentes, visando à criação de uma categorização. A importância da leitura também é abordada, com base em indicadores de pesquisa nacionais, promovendo uma reflexão baseada nos conceitos e significados inerentes à leitura. A metodologia foi pautada em uma abordagem qualitativa, descritiva e bibliográfico-documental. Foram encontrados sete tipos de intervenções dessa natureza e 27 ações. Referidas intervenções podem promover uma espécie de humanização das cidades por intermédio da leitura, bem como podem apresentar o potencial de (re)significação de lugares, melhorando o convívio nas cidades. Constatou-se ainda que a prática de intervenções urbanas de incentivo à leitura está relacionada a coletivos e membros da sociedade civil que promovem ações de gentilezas urbanas. Conclui-se que é uma ação que está em evidência, podendo auxiliar as bibliotecas na formação de um público leitor, bem como atuar como “pontes” entre usuário e biblioteca.

Palavras-chave: Intervenção urbana. Incentivo à leitura. Cidades. Urbanismo.

ABSTRACT

The theme of this research is about urban interventions to reading incentives in Brazil, and the aim of this paper is to create a map and categorization for types that exist. The importance of reading is also discussed, based on national research indicators, promoting a reflection based on concepts and meanings inherent to the reading. The methodology was based on a qualitative, descriptive and bibliographic and documentary approach. Were found seven types of urban interventions to encourage reading and 27 actions. These interventions can promote a kind of humanization of cities through the reading, and may have the potential to (re) signification of places, improving the living in cities. Was observed that the practice of urban interventions to encourage reading is related to collective and members of civil society that promote urban kindnesses actions Was concluded that an action is in evidence, that can help libraries in the formation of a public of readers, besides act as a “bridge” between the user and the library.

Keywords: Urban intervention. Reading incentive. Cities. Urbanism

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1 -	Evolução do Indicador de Alfabetismo Funcional entre 2001 e 2012.....	17
Figura 1 -	Croqui do <i>New Look</i> e Experiência Número 3.....	25
Figura 2 -	Homem vestindo o “Parangolé”	26
Figura 3 -	Situação T/T1 2ª Parte.....	27
Figura 4 -	Estante Pública nº 1 e usuário do projeto.....	34
Figura 5 -	Livros expostos em estrutura idealizada pelas autoras do projeto.....	35
Figura 6 -	Ponto do Livro na Praça da Liberdade e <i>display</i> do projeto.....	36
Figura 7 -	<i>Modus Operandis</i> do Projeto Ponto do Livro.....	37
Figura 8 -	Endereços dos lugares que abrigam o projeto “Ponto do Livro”	38
Figura 9 -	Ponto de ônibus na Rua General Severiano ressignificado.....	39
Figura 10 -	Suporte feito com caixotes de feira.....	40
Figura 11 -	Cartaz afixado na lateral dos suportes explicando a ideia do projeto.....	40
Figura 12 -	Biblioteca Popular idealizada pelo açougue T-Bone.....	41
Figura 13 -	Estação Cultural T-Bone.....	42
Figura 14 -	Estrutura da Tuboteca instalada em estações de ônibus de Curitiba.....	43
Figura 15 -	Estante Itinerantes do Projeto Biblioteca Livre CCR Barcas.....	44
Figura 16 -	Estrutura do projeto Livro Livre CPTM.....	45
Figura 17 -	Estruturas do Projeto Livro Livre CPTM.....	45
Figura 18 -	Usuários do Projeto Livro Livre CPTM.....	46
Figura 19 -	<i>Display</i> do Projeto Cultura no Ônibus.....	47
Figura 20 -	Projeto “Biblioteca a Céu Aberto” na Vila Residencial da UFRJ.....	48
Figura 21 -	Criança participante do projeto “Céu de Histórias”.....	49
Figura 22 -	Pipas ocupando o céu da Favela Santa Marta.....	49
Figura 23 -	Estrutura itinerante da Bicicloteca.....	51
Figura 24 -	Projeto Barca das Letras e seus usuários.....	52
Figura 25 -	Geloteca instalada no Morro da Babilônia, Rio de Janeiro.....	53
Figura 26 -	Ninhos de Livros instalados em bairros da cidade do Rio de Janeiro.....	54
Figura 27 -	Intervenção Urbana Instante Estante sendo realizada em Brasília.....	55
Figura 28 -	Biblioteca Sem Paredes na Feira “Desapegue-se”	56
Figura 29 -	Intervenção “Paginário” realizada em um pilar do Túnel Rebouças.....	57
Figura 30 -	Ocupação Literária.....	58

Figura 31 -	Instalações do “Banho de Leitura”, forma de “Ocupação Literária.....	59
Figura 32 -	Livretos confeccionados pelo coletivo “Dulcinéia Catadora”	60
Figura 33 -	Projeto Catando Estórias em movimentada esquina de São Paulo.....	60
Figura 34 -	“Tá Chovendo Livro” realizado no pátio externo do SESC Campinas....	61
Figura 35 -	Suporte para a ação “É A Pé Que Eu Vou”	61
Figura 36 -	Caminhando com Livros.....	62
Figura 37 -	Livros deixando em bancos na Praça das Flores.....	63
Figura 38 -	Estados contemplados por intervenções urbanas de incentivo à leitura....	64

LISTA DE SIGLAS

ABRELIVROS – Associação Brasileira de Editores de Livros

AI-5 – Ato Institucional Nº 5

AMAVILA – Associação de Moradores e Amigos da Vila Residencial da UFRJ

CBL – Câmara Brasileira do Livro

CERLALC - Centro Regional para o Fomento do Livro na América Latina e Caribe

COMLURB – Companhia Municipal de Limpeza Urbana

FUNARTE – Fundação Nacional de Artes

IMV – Instituto Mobilidade Verde

INAF – Indicador de Alfabetismo Funcional

INL – Instituto Nacional do Livro

ONG – Organização não governamental

SNEL – Sindicato Nacional dos Editores de Livros

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
1.1	Justificativa.....	14
1.2	Objetivos.....	14
2	INCENTIVO À LEITURA.....	16
3	O ESPAÇO PÚBLICO URBANO	21
3.1	Intervenção urbana: um sucinto histórico da prática no Brasil	23
3.2	Intervenção urbana de incentivo à leitura	28
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	31
5	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	32
5.1	Intervenções em pontos de ônibus (Pontotecas).....	32
5.2	Intervenções realizadas em estações de transportes públicos (Estaçãootecas).....	42
5.3	Intervenções em contexto comunitário (Comunitáriotecas).....	47
5.4	Intervenções itinerantes (Bibliotecas Móveis).....	50
5.5	Intervenções em objetos ressignificados (Objetotecas).....	52
5.6	Em espaços públicos estratégicos das cidades ou bairros (Urbanotecas).....	54
5.7	Intervenções realizadas por Bibliotecas (Bibliointervenções).....	62
5.8	Mapeamento dos estados contemplados por intervenções urbanas de incentivo à leitura no Brasil.....	63
6	CONCLUSÃO.....	65
	REFERÊNCIAS.....	66
	ANEXO A – <i>Modus Operandis</i> do Projeto Céu de Histórias	72

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho mapeia e categoriza os tipos de intervenções realizadas para o incentivo à leitura no espaço público das cidades brasileiras. As cidades têm se tornado muito mais uma via de passagem do que de convívio, e estudar esse dinamismo urbano ajuda a assimilar possibilidades para tornar as cidades mais humanizadas, por um viés de (re)sensibilização do espaço urbano por intermédio da leitura. Em relação à leitura, também é uma questão que carece maior atenção e estímulo no país, pois os índices são baixos tanto em relação ao hábito de leitura dos brasileiros como às suas habilidades, questão que será melhor discutida na seção 2.

A utilização do termo “intervenção urbana” surgiu, primordialmente, no campo das Artes, quando artistas passaram a enxergar a cidade como suporte para a realização de suas obras. A prática passou a ser mais comum no Brasil a partir da década de 1960, principalmente durante o período da ditadura militar, quando artistas encontravam no campo ampliado das cidades formas de se expressar longe da égide da censura, que ressoava para o campo institucionalizado dos museus, galerias e centros culturais (BARJA, 2008).

Com relação a esse cenário, “[...] a linguagem da intervenção urbana precipita-se num espaço ampliado de reflexão para o pensamento contemporâneo.”, instalando-se como um instrumento crítico e investigativo para elaboração de valores e identidades das sociedades e aparece como uma alternativa aos circuitos oficiais, promovendo um corpo-a-corpo da obra com o público (BARJA, 2008, p. 216). Sobre as práticas de incentivo à leitura, preocupação latente na área de Biblioteconomia, entende-se que a leitura se configura como “[...] porta de acesso à informação, ao conhecimento e o meio facilitador para o uso dos variados canais de comunicação.”. (CUNHA, 2001, p. 79).

Desse modo, a leitura ocupa um posicionamento estratégico na sociedade, podendo atuar como uma poderosa ferramenta de inclusão social. Há diferentes iniciativas de intervenção urbana de incentivo à leitura ocorrendo nas cidades brasileiras e acredita-se que elas têm o potencial de melhorar o convívio nas cidades e promover sensibilização ao exercício da cidadania. Considerando, à luz de Deleuze e Guattari (2002), que a cidade é composta tanto por dimensões macropolíticas, advindas do estado, quanto micropolíticas, advindas do sujeito, pode-se compreender as intervenções urbanas de incentivo à leitura como micropolíticas, ou seja, processos de produção de subjetividades produzidas por esferas individuais, coletivas ou institucionais, realizadas a fim de promover a leitura nas cidades. Torna-se pertinente ressaltar que existem diversos modelos de iniciativas desse tipo, mas não

há uma sistematização destas. Por isso, a problemática do estudo será guiada pela seguinte questão: quais são os tipos de intervenções urbanas de incentivo à leitura realizadas no Brasil e como se configuram?

1.1 JUSTIFICATIVA

O interesse em pesquisar iniciativas de incentivo à leitura em um campo mais ampliado, o espaço urbano, nasce da percepção de que a leitura pode ser um poderoso instrumento de transformação social, e de que a cidade é um excelente suporte de disseminação da leitura. Da mesma forma, torna-se pertinente perceber como referidas relações se configuram de fato, a fim de investigar suas nuances de uma forma mais precisa. O conceito de “intervenção urbana de incentivo à leitura” é novo nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação, tendo em vista que existem diversas iniciativas, mas ainda poucas discussões teóricas. Além disso, não foram encontradas referências que adotem este termo para se referir a esse tipo de iniciativa. O estudo do conceito possibilitará a compreensão da articulação entre intervenção urbana e incentivo à leitura.

Destaca-se, ainda, o fato de que são um tipo de ação relativamente nova e, por isso, ainda é uma discussão muito inicial, havendo pouca (ou quase nula) literatura a respeito da questão como um todo. Embora exista literatura sobre iniciativas de forma isolada, não se apresenta como uma discussão sobre o fenômeno de incentivo à leitura e também não há uma articulação mais incisiva com o termo de intervenção urbana. Desse modo, espera-se que o trabalho colabore com a construção de uma discussão acerca do assunto. O estudo possibilitará mapear as principais formas de inserção da leitura no ambiente urbano, além de abrir reflexões para novas formas de experimentação do lócus urbano, por um viés de humanização das cidades.

1.2 OBJETIVOS

O objetivo geral é: mapear os tipos de iniciativas de intervenção urbana de incentivo à leitura no Brasil, visando a criação de uma categorização.

Os objetivos específicos são:

- a) identificar iniciativas de intervenção urbana de incentivo à leitura praticadas em espaços públicos no Brasil;

- b) classificar essas intervenções em tipos, criando categorias;
- c) descrever as características de cada uma dessas categorias (tipos) de intervenção urbana de incentivo à leitura, apresentando seus exemplos;

2 INCENTIVO À LEITURA

A leitura pode ser vista com um instrumento pelo qual assimilamos o mundo e adquirimos conhecimento. Utilizando como embasamento as reflexões de Maria Helena Martins (1994, p. 30), pode-se pensar a leitura como “[...] um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por qual linguagem.”. Ainda com relação à definição de leitura, podemos perceber, por intermédio de Orlandi (1983, p. 20) que:

[...] a leitura é o movimento crítico da constituição do texto, pois é o momento privilegiado do processo da interação verbal: aquele em que os interlocutores, ao se identificarem como interlocutores, desencadeiam o processo de significação.

Para que a leitura cumpra seu papel, é necessário que o leitor, muito mais do que decifrar os códigos da escrita, seja capaz de ressignificá-los, fazendo com que a mensagem faça sentido em sua vida, de forma a estabelecer um diálogo entre o leitor e a leitura. Desse modo, podemos perceber a leitura como um processo profundamente relacionado à educação, tendo em vista que é um hábito que deve ser estimulado e construído. À luz de Solé (2014, não paginado), podemos compreender a leitura como “[...] um processo de interação entre o leitor e o texto; neste processo tenta-se satisfazer os objetivos que guiam a leitura.”. Desse modo, pode-se perceber que a leitura está relacionada a uma série de fatores, como a presença de um leitor que de fato examine o texto, bem como é necessário que exista um objetivo a ser alcançado. Referido objetivo será o veículo que direcionará os caminhos do leitor pelo texto e pode ser dos mais diversos, como, por exemplo, deleite, lazer, seguir instruções, buscar informações, etc. (SOLÉ, 2014, não paginado).

Com relação aos diferentes níveis de leitura, foram desenvolvidos alguns índices que nos ajudam a desvendar melhor esse cenário. Um dos mais conhecidos é o Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF) do Instituto Paulo Montenegro, realizado em conjunto com a ONG Ação Educativa e com o IBOPE. O indicador visa medir, a cada dois ou três anos, o nível de alfabetismo funcional da população brasileira na faixa etária dos 15 aos 64 anos, e está dividido em dois grupos e quatro níveis. O primeiro deles diz respeito ao grupo de analfabetos funcionais, divididos entre “analfabetos”, ou seja, os que não conseguem executar as funções mais básicas da leitura, como identificar números de telefone e preços e os “alfabetizados em nível rudimentar”, nível que compreende os que conseguem lidar com textos curtos e comuns, como propagandas, ler e escrever dados pontuais, bem como efetuar pequenas contas. O segundo grupo diz respeito aos funcionalmente alfabetizados, divididos

ente os chamados “alfabetizados em nível básico”, nível que compreende aqueles que demonstram aptidão na leitura e compreensão de textos de média complexidade, e os “alfabetizados em nível pleno”, ou seja, os que não apresentam qualquer tipo de restrição ou dificuldade para compreender e interpretar qualquer tipo de texto, bem como realizar operações matemáticas elaboradas, sendo capaz de comparar e avaliar informações, distinguir fatos de opiniões, bem como formular hipóteses e sínteses. (INSTITUTO PAULO MONTENEGRO, 2012).

O último relatório divulgado na *homepage* do instituto revelou que o percentual da população brasileira alfabetizada funcionalmente evoluiu de 61% em 2001 para 73% em 2011. Embora os indicadores sejam animadores, apenas 25% dos indivíduos dominam de forma plena as competências de leitura, escrita e operações matemáticas, conforme a Tabela 1.

Tabela 1 – Evolução do Indicador de Alfabetismo Funcional entre 2001 e 2012

Tabela I Evolução do Indicador de Alfabetismo Funcional população de 15 a 64 anos (%)							
	2001/2002	2002– 2003	2003– 2004	2004– 2005	2007	2009	2011– 2012
Analfabeto	12	13	12	11	9	7	6
Rudimentar	27	26	26	26	25	21	21
Básico	34	36	37	38	38	47	47
Pleno	26	25	25	26	28	25	26
Analfabetos funcionais (analfabeto+rudimentar)	39	39	38	37	37	27	27
Alfabetizados funcionalmente (básico+pleno)	61	61	62	63	66	73	73
BASE	2002	2002	2002	2002	2002	2002	2002

Fonte: INSTITUTO PAULO MONTENEGRO (2012)

Outro indicador importante para compreendermos a questão da leitura no país é o chamado “Retratos da Leitura no Brasil”, iniciativa do Instituto Pró-Livro, fundado pela Câmara Brasileira do Livro (CBL), pelo Sindicato Nacional dos Editores de Livros (Snel) e pela Associação Brasileira de Editores de Livros (Abrelivros). A primeira edição foi realizada no ano de 2001, a segunda edição em 2008 e a terceira foi realizada em 2011 e publicada em 2012. A última edição nos revelou dados importantes sobre os hábitos de leitura dos brasileiros. Dentre os resultados divulgados, podemos destacar que, entre a população entrevistada, apenas 50% foram identificados como leitores. Referido instituto considera

como leitor “[...] aquele que leu, inteiro ou em partes, pelo menos 1 livro nos últimos 3 meses.” e como não leitor “[...] aquele que não leu nenhum livro nos últimos 3 meses, mesmo que tenha lido nos últimos 12 anos.” (FAILLA, 2012). Os que foram identificados como leitores leem em média quatro livros por ano, e apenas dois deles até o fim. A resposta mais utilizada para justificar a ausência do hábito da leitura foi a falta de tempo, utilizada por 53% dos entrevistados, seguido pelo desinteresse (30%) ou pela preferência a outras atividades (21%). Ressalta-se que nesse mesmo estudo, 43% dos entrevistados afirmaram que não tem nenhuma dificuldade cognitiva relacionada à leitura.

Com relação à leitura no imaginário dos brasileiros, conforme a mesma pesquisa, 64% a consideram uma fonte de conhecimento para a vida, e apenas 5% a consideram uma atividade entediante. A principal forma de acesso aos livros apontada pelos entrevistados foi por intermédio de compra (48%), seguidos pelos emprestados por pessoas (30%), e pelos emprestados por Bibliotecas e escolas (26%). Outro dado que merece ser destacado é o fato de que, apesar de 67% dos entrevistados saberem da existência de bibliotecas públicas em suas cidades ou bairros e 71% considerá-las de fácil acesso, 75% dos entrevistados afirmaram que não as frequentam. Apesar disso, de acordo com estudos promovidos pelo Centro Regional para o Fomento do Livro na América Latina e Caribe (Cerlalc), o Brasil é o país latino-americano que apresenta maior índice de frequência à biblioteca (26%), seguido pelo México (20%) e pela Colômbia (16%). Dentre os que afirmaram frequentar bibliotecas, 64% afirmaram frequentar bibliotecas escolares, 50% bibliotecas públicas, e entre aqueles que frequentam biblioteca escolar e pública, os indicadores apontam que 55% usam mais a escolar, 27% mais a pública e 19% afirmaram que frequentam ambas com a mesma intensidade, fato que reafirma o local da escola e a figura do professor como um importante centro de formação de leitores, para além do contexto familiar, que é vital em tal processo (FAILLA, 2012, p. 28-54).

Por intermédio dos dados levantados pela pesquisa citada acima, pode-se perceber que os membros pertencentes às classes sociais mais privilegiadas leem mais, tendo em vista que a compra ainda é o método de aquisição mais citado dentre aqueles identificados como leitores. Infelizmente, até o momento do estudo, as políticas públicas de incentivo à leitura ainda se mostraram insuficientes para mudar de forma significativa os dados estatísticos referentes ao ato ler. Historicamente, a primeira política pública de incentivo à leitura data de 1937, quando é criado o Instituto Nacional do Livro (INL), concebido para promover “[...] políticas de bibliotecas públicas, mecanismos institucionais que facultam o compartilhamento, a difusão e o uso da informação disponível para as comunidades.” (CUNHA, 2001, p. 81). Referido

instituto foi extinto em 1990, por não conseguir absorver as demandas de um país que possui dimensões continentais, e por isso se torna importante criar práticas pensadas para um determinado contexto territorial.

Podemos compreender a leitura como um processo de incessante aprendizado, possibilitando o desenvolvimento do caráter reflexivo e crítico, sendo uma poderosa ferramenta para compreensão do binômio “ser e estar” no mundo. A leitura como processo vivo no cotidiano das cidades pode contribuir enormemente para a formação de uma sociedade mais atuante e consciente. Relacionando-se a essa constatação, Araújo (1985, p. 116) nos mostra que:

[...] a leitura é um dos meios mais eficazes para a expansão do pensamento crítico e de acesso à cultura e aquisição de experiências. Assim, propiciar a evolução desse hábito é conduzir o crescimento cultural do indivíduo, bem como a possibilidade de melhor posicionamento crítico e tomada de decisões, assegurando, assim, sua maior participação na sociedade em que vive.

Com relação a potência reflexiva do ato da leitura, podemos trazer para o debate a reflexão de Mario Vargas Llosa, citada por Pansa (2011, p. 9)¹, que dizia que “[...] um público comprometido com a leitura é crítico, rebelde, inquieto, pouco manipulável e não crê em lemas que alguns fazem passar por ideias”. Essa afirmação vai de encontro com a visão de Paulo Freire (2003, p. 13), que enxergava a leitura como um “[...] processo que envolvia uma compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que antecipa e se alonga na inteligência do mundo”. Desse modo, pode-se compreender a leitura como um instrumento produtor de significados e sentidos, atuando em todas as esferas da vida do indivíduo enquanto ser social. Por isso, torna-se cada vez mais urgente ressignificarmos a leitura, objetivando que ela de fato consiga exercer sua função de mundo (GAELZER, 2007). Para que isso ocorra, é preciso que a leitura participe de forma mais ativa na vida dos indivíduos. Desse modo, as práticas de intervenção urbana de incentivo à leitura são uma excelente forma de promovê-la e ressignificá-las, tendo em vista que possibilitam um contato mais espontâneo e informal, pautando-se pelo prazer da leitura, e não por sua obrigatoriedade.

Tendo em vista o exposto, podemos compreender as intervenções urbanas de incentivo à leitura como uma ferramenta fundamental para a melhoria do convívio nas cidades,

¹ Pansa (2011) faz uso da citação no prólogo da terceira edição de “Retratos da Leitura no Brasil”, mas não especifica de onde a citação de Mario Vargas Llosa foi retirada. A citação é bastante difundida em *websites*, mas não foram encontradas maiores informações sobre a origem da citação em nenhum dos *links* pesquisados.

possibilitando a inclusão social pela ampliação considerável do acesso à leitura e à comunidade de leitores.

Diante desse cenário se faz extremamente relevante a articulação entre leitura e urbanismo, onde as intervenções urbanas de incentivo à leitura se tornariam possibilidades de restabelecimento de uma relação mais orgânica do indivíduo com a cidade, por intermédio da (re)sensibilização do ambiente urbano, promovendo o hábito da leitura, ferramenta estratégica para educação, inclusão social, sendo ainda um importante auxiliar no processo de exercício da cidadania.

3 O ESPAÇO PÚBLICO URBANO

O entendimento sobre o espaço público urbano é de fato complexo, tendo em vista que ele não é somente construído de materialidade, mas, sobretudo, de significações. A percepção acerca do espaço urbano vai além das impressões de suas construções arquitetônicas, sendo formada por uma rede de ligações entre a estrutura urbana e seus fluxos.

Nesse sentido, a arquiteta e urbanista Raquel Rolnik (1995, p. 13) nos diz que: “[...] a cidade é antes de mais nada um ímã, antes mesmo de se tornar local permanente de trabalho e moradia.”. Desse modo, a cidade se configura como um espaço de intenso movimento e confluência de interesses. Esse espaço em movimento, constantemente modificado pelas intervenções realizadas ao passar dos anos, fez com que a cidade passasse a ser percebida como um local propício à criação de diversos tipos de relações, sejam elas pessoais, humanas, profissionais, se configurando, sobretudo, como um espaço de convívio (ROLNICK, 1995).

A metrópole contemporânea pressupõe um sentido de fragmentação, à medida que não se constitui somente pela espacialização física, delimitada e organizada, mas sim pela dissolução de suas fronteiras limitantes, que foram desmanchadas por um processo de urbanidade, responsável pela expansão das áreas de influência da urbe (SCHULZ, 2008). À luz de Rolnick (1995, p. 19), percebe-se que a “cidade ímã”, referenciada anteriormente, diz respeito à vivência coletiva, em que o indivíduo se torna um fragmento de coletividade, conforme sugere a seguinte citação:

Ao pensar a cidade como ímã, ou como escrita, não paramos de lembrar que construir e morar em cidades implica necessariamente viver de forma coletiva. Na cidade nunca se está só, mesmo que o próximo ser humano esteja para além da parede do apartamento vizinho ou num veículo no trânsito. O homem só no apartamento ou o indivíduo dentro do automóvel é um fragmento de um conjunto, parte de um coletivo.

Michel de Certeau (2001) também produziu reflexões acerca do espaço urbano, enxergando o espaço como o lugar praticado, entendendo a rua como um local de pedestres, promovendo uma abordagem dos significados produzidos pelos percursos cotidianos, onde a metrópole se torna o lugar do acontecimento, conforme exposto na seguinte citação:

Espaço é o efeito produzido pelas operações que o orientam, o circunstanciam, o temporalizam e o levam a funcionar em unidade polivalente de programas conflituais ou de proximidades contratuais. [...] Em suma, o espaço é o *lugar praticado*. Assim, a rua geometricamente definida por um urbanismo é transformada em espaço pelos pedestres. (CERTEAU, 2001, p. 184, grifo do autor).

Pode-se dizer que a cidade contemporânea está em um constante processo de transformação. Por intermédio das inúmeras intervenções e interferências sofridas pelo espaço urbano, é construída uma espécie de dramatização da espacialidade urbana. Tal dramaticidade é aguçada pelos encontros urbanos, formados pelas relações entre memória e sensações, configurando-se como locais de criação de outras cidades possíveis (CANEVACCI, 1993).

O espaço público, por sua vez pode ser considerado como aquele que, dentro do espaço urbano tradicional, é de uso comum a todos os indivíduos, por um viés de posse coletiva, administrado pelo poder público, ou não. O espaço público urbano pode ser compreendido como o espaço das ações políticas na contemporaneidade (SERPA, 2004 apud NARCISO, 2009), se configurando como o espaço da cidade e da democracia por excelência, ou seja, o espaço que mais nos aproxima da essência das cidades, pois é por intermédio dele que são promovidos os encontros sociais entre os atores da cidade (NARCISO, 2009). Neste trabalho não foram consideradas as intervenções urbanas de incentivo à leitura ocorridas em espaços públicos pertencentes a “alguém privado”, como cafés, por exemplo.

O desenvolvimento das cidades fez com que se estabelecesse um fenômeno de especulação urbana, com a consequente mercantilização de seus espaços públicos, fazendo com que os personagens sociais perdessem a capacidade de praticar de fato tais espaços. Com isso, suscitou-se uma reordenação do espaço da cidade, sob uma lógica consumista, em que o espaço urbano acaba se tornando um espaço espetacularizado. Essa nova ordem causa o empobrecimento das experiências urbanas, onde a interatividade e a vivência do sujeito são abafadas pela lógica mercantil e consumista imposta pelo sistema dominante (BAUMAN, 2009).

Assim, as intervenções urbanas de incentivo à leitura em espaço público podem atuar como um agente de reencontro com a cidade praticada, compreendendo a cidade como espaço de diálogo, ampliando as possibilidades de uso do urbano por seus habitantes, conforme sugere a consideração de Verano e Oliveira no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) de 2014:

Na segunda década do século XXI, que sabemos ser cada vez mais dura com a maioria dos moradores das grandes cidades, acreditamos que os dois desejos militantes, o amor da rua e o direito à cidade, precisam estar no topo de nossas prioridades para nos tornarmos cidadãos plenos, que tenhamos o direito à felicidade no urbano. (VERANO; OLIVEIRA, 2014, p. 1196).

Portanto, acredita-se que se torna cada vez mais urgente e necessário reconsiderar nossas prioridades na vivência urbana, de modo a alcançarmos uma experiência mais

acolhedora no cotidiano das cidades. Ressalta-se que enxergar a dinâmica urbana como uma expressão da sociedade em que vivemos é sempre atual e enriquecedor (JORGE, 2002). É preciso reavaliar se de fato estamos construindo a cidade que queremos, ou se apenas estamos seguindo o fluxo da dinâmica vigente. Desse modo, torna-se cada vez mais necessária a produção de novas formas para se pensar e construir o espaço urbano, a fim de suscitar reflexões acerca de outras possibilidades urbanísticas.

3.1 Intervenção urbana: um sucinto histórico da prática no Brasil

A origem etimológica do termo intervenção remete-se à palavra latina *intervenire*, formada pela união de dois vocábulos: *inter*, que significa “entre” e *venire*, que significa “vir”, significando estar entre, intervir (LOCH et al., 2011). Consultando o dicionário, pode-se perceber que um dos significados do termo “intervenção” refere-se ao ato de intervir; interferir em alguma coisa ou em algo (FEREIRA, 2008). O termo “urbano”, por sua vez, possui origem no vocábulo latim *urbānus*, que significa “pertencente à cidade”; desse modo, diz respeito a tudo aquilo que está vinculado à vivência nas cidades e com os seres que nelas habitam. Ressalta-se que um terreno apenas densamente construído não pode ser considerado uma cidade, ou seja, um conjunto amplo de edificações denotam apenas a densidade territorial de um determinado espaço, e isso, de forma isolada, não os configuram como cidades, tendo em vista que o que pressupõe a existência de uma cidade é a capacidade de promover encontros (SASSEN et al., 2013). Assim, pode-se compreender o espaço urbano como aquele que compreende o espaço público, lugar do coletivo e de suas mais diversas expressões sociais (LOCH et al., 2011).

É interessante perceber que o termo “intervenção” é amplamente utilizado no campo das Artes, possuindo múltiplos significados, ou seja, não se aplica uma única definição para o termo, tendo em vista a sua abrangência. Já na área de Arquitetura e Urbanismo, as intervenções urbanas dizem respeito aos projetos que objetivam a reestruturação funcional e simbólica de uma região ou construções de uma cidade, com o intuito de: “[...] retomar, alterar ou acrescentar novos usos, funções e propriedades e promover a apropriação da população daquele determinado espaço.” (ITAU CULTURAL, 2015, não paginado).

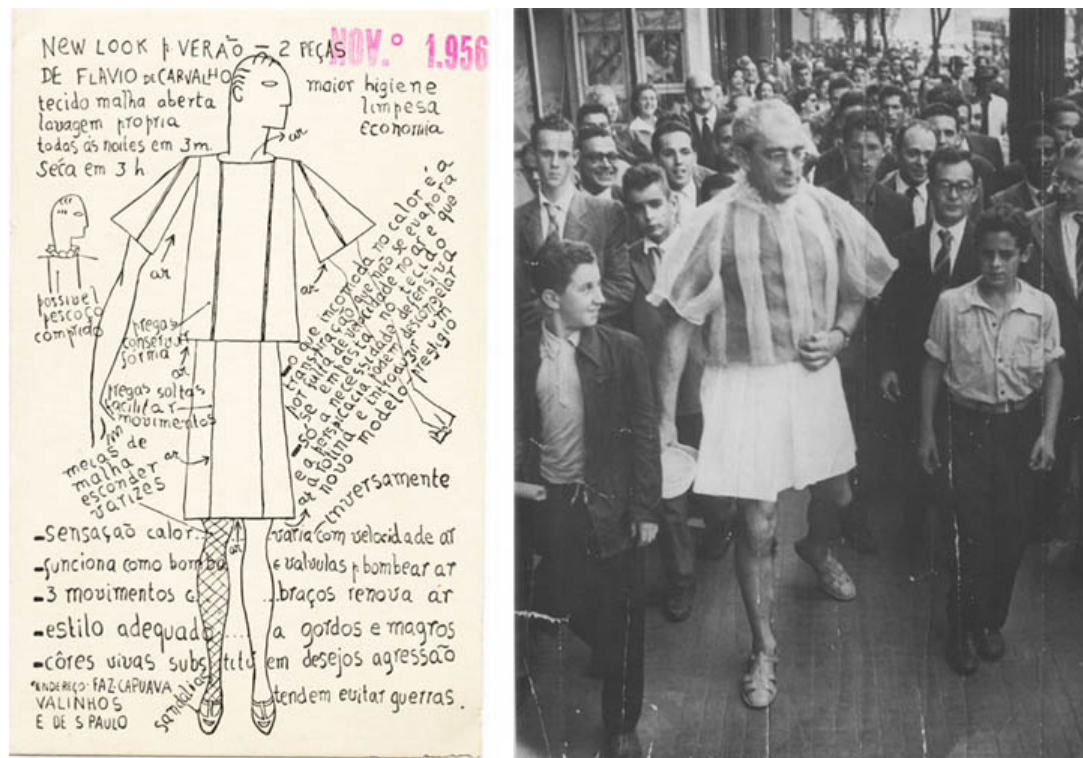
Ressalta-se que, no que tange ao planejamento de referidas intervenções, algumas podem apresentar um caráter requalificador, como as conhecidas revitalizações, muito empregadas em centros históricos; ou transformador, em que há uma preocupação maior com o dinamismo espacial, visando agregar novas funções e atributos a um determinado espaço

(ITAU CULTURAL, 2015, não paginado). No que tange aos projetos de intervenção urbana, é uma linguagem muito difundida na Arte Contemporânea, sendo amplamente utilizada por artistas que tem interesse em contestar a musealização e a mercantilização das artes, preocupados em aproximar cada vez mais a arte da vivência cotidiana, visando torná-la mais acessível e em diálogo com o contexto sócio-político (BARJA, 2008).

A ideia de intervir artisticamente no espaço urbano, em termos globais, surge de forma mais consolidada no contexto dos anos 1960, época de grande efervescência cultural, fruto da relação entre arte e política, tendo em vista que o período é marcado historicamente pelos movimentos de contracultura. Porém, torna-se pertinente ressaltar que referida prática apresenta precedentes em décadas anteriores. No Brasil, podemos relacionar a origem da prática artística voltada para o meio urbano com as ações da “tríade experimentalista”, formada por Flávio de Carvalho, Hélio Oiticica e Artur Barrio. A expressão se justifica pelo fato da ideia de experimentação estar presente de forma latente em todos eles (BARJA, 2008).

Traçando um panorama cronológico, Flávio de Carvalho, que atuava como arquiteto, engenheiro, cenógrafo, teatrólogo, pintor, desenhista, escritor e filósofo, surge como o precursor de tal prática, com suas ações nomeadas de “Experiências”, pioneiras da *performance* no país (OSÓRIO, 2000). Referida linguagem artística é apresentada como uma combinação de elementos do teatro, das artes visuais e da música, apresentado como questão central a relação entre arte e vida, bem como questionar a própria definição de arte (ITAU CULTURAL, 2015). Em 1931, o artista promove a primeira delas, a “Experiência Número 2”. Em tal experiência, realizada na cidade de São Paulo, o artista caminha em direção contrária à multidão religiosa que compunha a procissão de *Corpus Christi*, portando um inusitado chapéu de veludo verde, com o objetivo de “[...] desvendar a alma dos crentes por meio de um reagente qualquer que permitisse estudar a reação nas fisionomias, nos gestos, no passo, no olhar, sentir o pulso do ambiente.” (CARVALHO, 2001, p. 16). O ato provocou a ira dos fiéis, que exigiam que o artista retirasse o chapéu. Com a recusa do artista aos apelos dos populares, se instala um clima de fúria, que o deixa em apuros ao ser perseguido pela multidão em alvoroço. Para evitar seu linchamento, os policiais conduzem o artista a uma delegacia, onde a experiência termina e ele se defende dizendo que procurava apenas estudar a “psicologia das multidões”. Flávio de Carvalho dá prosseguimento aos seus experimentos com a “Experiência Número 3”, quando propõe a criação de novo traje para o homem metropolitano, mais adequado ao verão dos trópicos, realizada em São Paulo, no ano de 1956. O traje (*New Look*) era composto por chapéu, saia, meia-calça, sandália e blusa de mangas bufantes, conforme a Figura 1.

Figura 1 – Croqui do *New Look* e Experiência Número 3



Fonte: A CIDADE... (2010)

O artista causa alvoroço nas ruas centrais da capital paulista, e logo é cercado pelos pedestres, bem como pela imprensa, que tinha conhecimento da realização da proposta. Com a ação, o artista discute a inadequação da vestimenta adotada pelos executivos no Brasil, baseada na moda europeia, com a proposição de um novo modelo, pautado no conforto, na higiene e na elegância, num misto de sátira e revolução (OSÓRIO, 2000). Flavio de Carvalho fez do não convencional uma estética experimental, saindo à rua em trajes que as convenções sociais negavam, para ver a reação das massas, unindo de forma existencial o incomum e a ironia como o caminho mais curto para a fundação de novos valores artísticos.

Hélio Oiticica é outro artista fundamental para a compreensão da prática de intervenção urbana, e não poderia ficar de fora dessa contextualização. Dentre as muitas contribuições do artista para o gênero urbano, destacam-se suas esculturas móveis mais conhecidas: os chamados “Parangolés”. O artista, por intermédio dos “Parangolés” (Figura 2), criados em 1964, problematiza o lugar da arte, rompendo com a instituição da dominação do artista como sendo o único criador de arte, bem como a do espectador passivo, fazendo com que o espectador passe a ser atuante na transformação constante da obra (OITICICA, 1986).

Figura 2 – Homem vestindo o “Parangolé”



Fonte: Cruz (2014)

Considerando a criação de novos suportes para as artes visuais, no fim dos anos 1960, onde emergem o cinema, o vídeo e a performance, é pertinente ressaltar que Hélio faz uso de múltiplas linguagens para questionar o cotidiano existencial e artístico, promovendo um novo pensar, propondo novas visões. Assim, Oiticica estabelece a chamada “Antiarte”, em que o artista não seria compreendido como o criador, e sim como o propositor da obra, sendo que a criação surge da participação dinâmica do espectador (BRAGA, 2013).

Artur Barrio encerra essa breve contextualização com a radicalidade de suas ações. O artista dá início, no ano de 1969, a série “Situações”, que se configuram como intervenções urbanas de grande impacto, fazendo uso de materiais orgânicos, perecíveis e efêmeros. Com a entrada de Barrio no cenário artístico brasileiro, no término da década de 1960, discute-se de forma mais incisiva sobre a utilização do campo ampliado para a realização de obras artísticas (BRITO, 2006, p. 260).

A trajetória de Artur Barrio pode ser pautada por seu caráter contestador. No fim da década de 1960, a esfera cultural passava por um processo de reorientação trazida pela consolidação da indústria cultural, durante o regime ditatorial. Assim, a arte passou a ser tratada puramente como um produto, assim como qualquer bem de consumo, obedecendo à lógica do mercado (BRITO, 1975). É importante ressaltar que no fim dos anos 1960 o país se

encontrava sobre a égide da censura, com a instauração do Ato Institucional Nº 5 (AI-5), onde as tensões políticas ressoavam no campo das artes.

Para ilustrar tais posições, elege-se a “Situação T/T,1”, realizada na mostra “Do Corpo a Terra”, organizada por Frederico de Moraes em abril de 1970, se configurando como um evento de arte-guerrilha. Em referida mostra o artista confecciona as “Trouxas Ensanguentadas”. A ação aconteceu em três partes, a primeira delas refere-se ao preparo das trouxas, onde o artista manipula os materiais, de natureza efêmera, orgânica e perecível (sangue, carne em decomposição, etc.). A segunda parte (Figura 3) acontece na manhã seguinte, quando Barrio lança as trouxas ensanguentadas no ribeirão Arrudas, uma espécie de esgoto da cidade, e causa confusão entre os passantes que acreditavam que as trouxas eram corpos reais, abandonados pelos algozes da ditadura e a polícia é acionada. (REIS, 2006, p. 68).

Figura 3 – Situação T/T1 2ª Parte



Fonte: Barrio (2008)

Com relação a tal ação, Marcio Doctor nos mostra que:

O impacto causado por essas obras, fora de qualquer intenção que se possa estabelecer de estética, é como uma lâmina de uma faca na ferida; a vida própria do trabalho se libera de modo dramático e absoluto remete a problemáticas sociopolíticas e estruturais, colocando em questionamento o sintético e o cru.

Assim, Artur Barrio, por intermédio de suas indagações e posicionamento político, possibilita um novo contato com a realidade da obra enquanto totalidade, por um prisma de contestação. Em Artur Barrio, se tem a busca pelo contato com a realidade em sua totalidade, não havendo uma promoção à representação da obra, e sim à sua vivência, fazendo da matéria sua poética, onde são estabelecidas novas formas de se relacionar com a matéria, corpo e espaço, dentro de um campo ampliado, por um viés totalizante (CABO, 2001).

Ao propor uma vivência de fato da obra, em detrimento de um conceito meramente indicativo, a arte passa a ser vista e pensada como uma necessidade vital, dissolvendo as fronteiras entre arte e vida. As obras desses três importantes artistas brasileiros se constituem como pilares da arte contemporânea brasileira, principalmente para a linguagem da arte pública, uma vez que questionam os códigos institucionalizantes que reinavam no sistema de arte. Assim, promoveu-se uma reordenação da relação formada entre artista, museu e obra, pautando-se na experiência da obra, com a valorização do intercâmbio com o espectador em detrimento de uma estética contemplativa.

3.2 Intervenção urbana de incentivo à leitura

Podemos compreender intervenções urbanas de incentivo à leitura como ações praticadas em espaços públicos, principalmente em ruas e praças, e que visam fomentar e incentivar o hábito da leitura, bem como o intercâmbio e compartilhamento de livros e experiências. Podem ser vistas também como ações micropolíticas, onde o cidadão passa a produzir e melhorar o espaço público, se apropriando do direito primordial à vivência nas cidades, direito este que muitas vezes foi suprimido do cotidiano dos cidadãos por uma gestão que enxerga o indivíduo muito mais como um consumidor do que como um ser urbano. Aristóteles em seu ensaio sobre a natureza política das cidades nos diz que:

A sociedade constituída por diversos pequenos burgos forma uma cidade completa, com todos os meios de se abastecer por si, e tendo atingido, por assim dizer, o fim que se propôs. Nascida principalmente da necessidade de viver, ela subsiste para uma vida feliz. Eis porque toda cidade se integra na natureza, pois foi a própria natureza que formou as primeiras sociedades: ora a natureza era o fim dessas sociedades; e a natureza é o verdadeiro fim de todas as coisas. (ARISTÓTELES, Política, I, 8, 1253a).

Com relação à mercantilização do espaço público e consequente perda de liberdade nas metrópoles, a literatura nos ensina que este é um fenômeno que se fortaleceu no final do século XX e início do XXI, fato previsto pela economia urbana, que acaba por incluir em sua

dinâmica o cidadão consumidor e excluir quem não o faz, seja por não poder consumir ou por não querer (COX; COX, 2015). Ainda sobre referido cenário, em entrevista concedida ao jornal britânico *The Guardian*, o historiador da arquitetura Iain Borden (OUTRAS PALAVRAS, 2014, *on line*) argumenta que:

[...] o surgimento da arquitetura hostil tem suas raízes no design urbano e na gestão do espaço público dos anos 1990. Esse aparecimento sugere que somos cidadãos da república apenas na medida em que estamos trabalhando ou consumindo mercadorias diretamente.

Referida constatação também está presente nas reflexões de Henry Levebvre:

A rua converteu-se em rede organizada pelo/para o consumo. A velocidade da circulação de pedestres, ainda tolerada, é aí determinada e demarcada pela possibilidade de perceber as vitrines, de comprar os objetos expostos (LEFEBVRE, 2008, p. 28 apud BITTENCOURT, 2004, p. 20).

Para além desse cenário, temos as estratégias cotidianas de ressensibilização e reencontro com a urbe, buscando subverter os valores instituídos pelo consumo pelos valores de uma cidade praticada. Considerando que as cidades, de acordo com Barthes (2001 apud BITTENCOURT 2004), são antes mais nada discurso, podemos considerar as intervenções urbanas de incentivo à leitura como a materialização dessas estratégias de produção do cotidiano. À luz de Serpa, temos a seguinte abordagem:

O discurso fabrica o lugar: o lugar da vida cotidiana, da repetição, do trabalho (ou da ausência dele), mas também da criatividade e da subversão. Sim, subversão, pois se trata aqui de grupos e iniciativas que produzem espaço na cidade contemporânea para afirmar ideias alternativas de cultura, para fabricar o lugar a partir de táticas cotidianas de enunciação (SERPA, 2011, p. 16 apud BITTENCOURT, 2014, p. 43).

Assim, as intervenções urbanas de incentivo à leitura promovem uma reapropriação do espaço público urbano por intermédio de ações de leitura, podendo transformar as cidades em grandes bibliotecas a céu aberto, minimizando a esfera burocratizante e formal que ainda permeiam algumas bibliotecas públicas e aproximando o livro do leitor, além de levar os serviços de leitura para rua, nas suas mais variadas formas, seja em forma de empréstimo ou doação de livros, compartilhamento de leituras locais, contação de história, dentre outros. Também há intervenções desse tipo realizadas em estabelecimento comerciais, como cafés, lanchonetes, etc., estimuladas pela prática do *Boockcrossing*. Referido movimento surgiu em 2001 nos Estados Unidos da América, idealizado pelo programador Ron Hornbaker e tomou

proporções globais. A prática consiste em deixar livros em locais públicos e “semipúblicos”² (ANDRADE; JAYME; ALMEIDA, 2009), tais como estabelecimentos comerciais, como cafés, e tem por objetivo a doação de livros para que possam ser encontrados e lidos por outro leitor que deverá fazer o mesmo, em um ciclo que visa “[...] transformar o mundo em uma biblioteca.”. (BOOKCROSSING BRASIL, 2014, não paginado).

Percebe-se que intervir no espaço público urbano, buscando criar uma atmosfera mais participante e colaborativa, é uma prática cada vez mais frequente no cotidiano das cidades. Referidas práticas podem fortalecer as trocas e os vínculos entre indivíduos e cidades, podendo gerar uma maior empatia e identificação entre habitantes e território, bem como contribuir na criação de elos e na tomada de consciência de que atuar no microambiente pode refletir e reorganizar a dinâmica do macroambiente.

² De acordo com Andrade, Jayme e Almeida (2009), espaços semipúblicos são aqueles que apresentam tendências cosmopolitas, que possuem como exigência um direito de entrada. São espaços que se situam entre o público e o privado, que estimulam os “encontros entre os iguais”. São, espaços na verdade privados, mas que seu uso e apropriação remetem ao público.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa, de caráter descritivo, se pautou em uma abordagem qualitativa e bibliográfica-documental, visando ao mapeamento de ações de incentivo à leitura em contextos urbanos, aqui denominadas de intervenções urbanas de incentivo à leitura. O caráter descritivo se justifica pela busca da descrição de um fenômeno, visando também estabelecer relações entre as variáveis que o permeiam (GIL, 1999). A abordagem qualitativa se justifica por ser a que melhor se adapta à natureza do estudo em questão, tendo em vista que possui o elemento humano como premissa fundamental, não se pautando na interpretação de dados estatísticos, mas sim no conjunto entre eles. A abordagem bibliográfica-documental, por sua vez, se justifica por fazer uso de materiais analíticos, como por exemplo, livros, artigos científicos, bem como pela utilização de fontes primárias, como reportagens, vídeos, *websites*, ou seja, fontes que ainda não receberam um tratamento analítico, bem como pela utilização de fontes secundárias, ou seja, aquelas que já passaram por alguma forma de análise, como relatórios de pesquisas (GIL, 1999).

A coleta de dados foi feita por intermédio do mecanismo de busca Google e da rede social virtual Facebook, utilizando os seguintes termos como palavras-chave: intervenção urbana, incentivo à leitura, gentilezas urbanas, Brasil. A coleta de dados foi iniciada em novembro de 2014 e finalizada em fevereiro de 2016. Foram selecionadas 27 ações para serem analisadas e que serviram de base para a criação das categorias. Ressalta-se que existem ações que foram encontradas e não foram selecionadas para o mapeamento, tendo em vista que não se constituíam em uma nova categoria, não acrescentando nada de novo ao estudo. Foram coletadas informações sobre cada uma dessas ações nos seus *websites*, além de em outros locais que as mencionam e descrevem, como notícias via internet, artigos científicos, comentários no Facebook. A partir de suas características, essas ações foram classificadas em sete diferentes tipos. Após a realização da classificação, não foi encontrada nenhuma ação que não se enquadrasse em alguma das categorias criadas no presente estudo.

A fim de compreender melhor as ações de intervenção urbana de incentivo à leitura realizadas no Brasil, além dessa coleta de informações, foram realizadas visitas a duas ações, de diferentes tipos, são elas: Ponto do Livro, em Belo Horizonte; Biblioteca a Céu Aberto, no Rio de Janeiro. A análise dos dados foi feita a partir da criação das categorias, que foram criadas com base nas características de cada intervenção.

5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A seguir são apresentadas as categorias de intervenções urbanas de incentivo à leitura e os exemplos mais significativos de cada tipo. Ressalta-se que foram considerados os tipos que não necessitam de cadastros burocráticos para realização de empréstimo e troca de livros. Foram definidas sete categorias, com base nas experiências que tem sido praticas no Brasil. São elas:

- a) intervenções em pontos de ônibus (Pontotecas);
- b) intervenções realizadas em estações de transportes públicos (Estaçãootecas);
- c) intervenções em contexto comunitário (Comunitáriotecas);
- d) intervenções itinerantes (Bibliotecas móveis);
- e) intervenções realizadas em objetos ressignificados (Objetotecas);
- f) intervenções em espaços públicos estratégicos das cidades ou bairros (Urbanotecas);
- g) intervenções realizadas por Bibliotecas (Bibliointervenções).

Foram consideradas as intervenções urbanas de incentivo à leitura ocorridas no espaço público, sendo desconsideradas as praticadas em espaços “semipúblicos”, como por exemplo cafés e demais estabelecimentos comerciais.

5.1 Intervenções em pontos de ônibus (Pontotecas)

Caracterizam-se como intervenções urbanas de incentivo à leitura que visam à ocupação de pontos de ônibus com livros em *displays* ou estantes provisórias, bem como em estruturas pensadas para este fim, visando ressignificar o espaço e oferecer uma experiência de leitura, bem como o intercâmbio e compartilhamento das mesmas, com empréstimos e doações. Pensadas como formas de tornar mais agradável o contexto que envolve a mobilidade urbana das cidades, levando em consideração a atmosfera caótica que permeia a mesma, principalmente quando se tratam de grandes metrópoles, possuem caráter por vezes efêmero, e por outras acabam se estabelecendo como políticas locais. Geralmente são retroalimentadas pelos organizadores do projeto e populares simpatizantes da ação, bem como casas de cultura, organizações, instituições e empresas. Seguem exemplos de referidas intervenções.

O projeto **Estante Pública (Porto Alegre)**, definido pelos organizadores como “[...]um projeto de participação coletiva e ocupação urbana.” (ESTUDIO NÔMADE, 2008),

pode ser considerado o pioneiro dessa tipologia de intervenção, tendo em vista que foi concebido em 2008, de forma experimental por membros da sociedade civil e pelos coletivos Urbanoide, Lúcia Cavalli, Trampo e Nina Moraes. Os idealizadores visavam compreender melhor os processos de gestão coletiva que aconteciam nos bairros da capital.

A estante inaugural (Figura 4), produzida em madeira mdf, com capacidade para cerca de cinquenta livros, possuía como temática o civismo poético e foi instalada na Avenida Nilo Peçanha, no bairro Boa Vista, em Porto Alegre. Propôs uma resignificação dos espaços destinados à publicidade nos pontos de ônibus. A Estante Pública nº 1 obteve um grande apoio do público, fato que fez com que o projeto se expandisse para outros bairros da capital: Floresta, Cristal, Independência e Santana, com a instalação de mais quatro estantes públicas, todas temáticas.

Algumas não resistiram por muito tempo, mas outras superaram as expectativas e promoveram o intercâmbio literário entre a população durante muitos meses. A aceitação foi tão grande que os organizadores abriram o projeto para a comunidade, com a confecção de um manual³ para instalação das estantes públicas, material destinado também a explicar a filosofia do projeto, a chamada “Transvenção”, conceito desenvolvido pelo projeto buscando atualizar o termo intervenção, tendo em vista a apropriação do termo por diversas áreas. Segundo os organizadores, a “Transvenção” se difere da intervenção por agregar uma função útil ao local escolhido e não apenas atuar como um tipo de posse privada ou individual, como ocorre nas intervenções publicitárias. Por conta disso, mais dezesseis estantes foram instaladas e o projeto só perdeu a força com a troca do mobiliário urbano de Porto Alegre, fato que fez com que todas as estantes fossem desinstaladas. Durante o período de vigência, o projeto recebeu incentivo da Fundação Nacional de Artes (FUNARTE) e do Grupo Nômade Ind.

Website: <http://www.estudionomade.com.br/project/inovacao-social-estante-publica/>

³ Manual disponível em: <https://issuu.com/estudionomade/docs/manual-estante>

Figura 4 – Estante Pública nº 1 e usuário do projeto



Fonte: Jornal Zero Hora (2011)

O projeto **Parada do Livro (São Paulo)**, inspirando no “Estante Pública” de Porto Alegre, foi implantado na capital paulista e idealizado por Helena Aranha e Helena Nabuco, em 2012, quando ainda eram estudantes do curso de Design na Escola Superior de Propaganda e Marketing. Segundo as autoras, na página oficial do projeto no Facebook: “A iniciativa Parada do Livro consiste em instalar estruturas que abrigam livros nos pontos de ônibus da cidade de São Paulo.”. Assim, tem-se o desenvolvimento de uma estrutura pensada para ser instalada nos pontos de ônibus da cidade (Figura 5). O local escolhido foi estratégico e levou em consideração o tempo que os cidadãos paulistas permanecem nos pontos de ônibus da cidade, bem como o tempo gasto dentro de referido meio de transporte, tendo em vista estudos que apontam que o paulistano permanece em média duas horas e meia no trânsito, realidade cada vez mais presente nas grandes metrópoles. No dia a dia do projeto, os livros são expostos em suportes idealizados pelas *designers* e ficam disponíveis para empréstimo sem a intermediação de processos burocráticos. As autoras submeteram o projeto ao *website* de financiamento coletivo Catarse⁴ e conseguiram angariar o montante de cinco mil e setecentos reais para colocar em prática o projeto, fato que evidência o caráter colaborativo inerente à natureza desse tipo de projeto, podendo ser visto como o motor que move os mesmos.

⁴ Catarse é uma plataforma de financiamento coletivo para realização de projetos, a partir da colaboração de pessoas que se identificam com eles, apresentando um sistema de recompensa para seus colaboradores. *Website*: <https://www.catarse.me/pt/hello>

Figura 5 – Livros expostos em estrutura idealizada pelas autoras do projeto



Fonte: Fotografia retirada da página do projeto no Facebook, em janeiro de 2016.

Devido à grande repercussão midiática, de maneira especial nas redes sociais, a ideia foi replicada e, hoje, o projeto já foi implantado em diversas cidades do estado de Minas Gerais e no Rio de Janeiro, no bairro do Grajaú (zona norte), renomeado como “Ponto do Livro”, projeto abordado a seguir.

Website: <https://www.facebook.com/paradalivro/>

O projeto **Ponto do Livro (Minas Gerais e Rio de Janeiro)**, inspirado no “Parada do Livro”, foi implantado primeiramente na Praça da Liberdade, região centro-sul da cidade de Belo Horizonte, em Minas Gerais, por intermédio dos coletivos WeLove, Desestressa BH e Feira Grátis da Gratidão. Em entrevista realizada em 28 de outubro de 2015, no Ponto do Livro localizado na Praça da Liberdade, em Belo Horizonte (Figura 6), um dos organizadores do projeto informou que tomou conhecimento do projeto “Parada do Livro” por intermédio das redes sociais, e que a partir daí surgiu o interesse de replicar a ideia em terras belorizontinas, com o aval das “Helenas”, idealizadoras do projeto de São Paulo. De acordo com a página do projeto no Facebook, o “Ponto do Livro” se configura como “[...] um projeto colaborativo de compartilhamento de livros e gentilezas nos pontos de ônibus das cidades.”. Em entrevista cedida a *homepage* da Fundação Municipal de Cultura de Belo Horizonte,

referido organizador diz que: "[...] temos como princípio a ação e construção coletiva para transformação social, cultural e educacional." (BELO HORIZONTE, 2016).

Figura 6 – Ponto do Livro na Praça da Liberdade e *display* do projeto



Fonte: Fotografias tirada pela autora, em outubro de 2015.

O *modus operandis* (Figura 7) funciona da seguinte forma: leve, leia, devolva e doe. A ideia é fazer o livro circular e, apesar de não haver um controle burocrático dos empréstimos e devoluções, os organizadores percebem que há uma adesão muito grande por parte da população, principalmente no que diz respeito ao quesito doação, que seria o quarto passo da ação. As doações são tantas que é preciso fazer uma triagem dos livros que serão de fato acondicionados nos *displays* dos pontos de ônibus que abrigam o projeto, tendo em vista que a estrutura não suporta livros muito grandes. Os livros que não são selecionados para o projeto são doados.

Figura 7 – *Modus Operandis* do Projeto Ponto do Livro



Fonte: Imagem retirada da página do projeto no *Facebook*, em janeiro de 2016.

O sucesso do projeto foi tanto que hoje ele ocupa pontos de ônibus em outros bairros de Belo Horizonte, bem como foi replicado para outras cidades (Figura 8). A capital mineira, conta com um total de sete pontos espalhados pela cidade nos bairros de Santo Agostinho, Buritis, Serra e São Geraldo. As outras cidades receptoras do projeto são Nova Lima (MG), Patos de Minas (MG), Santos Dumont (MG), Itabirito (MG) e Rio de Janeiro (RJ), mais precisamente na Praça Edmundo Rego, no bairro do Grajaú, apoiados pela Casa Cultural Anitcha e pelo projeto “Biblioteca Sem Paredes”.

Website: <https://www.facebook.com/projetopontodolivro/>

Figura 8 – Endereços dos lugares que abrigam o projeto “Ponto do Livro”



Fonte: Imagem retirada da página do projeto no Facebook, em janeiro de 2016.

A instalação de uma “**Estante Pública**”⁵ na **Rua General Severiano (Rio de Janeiro)** é uma ação idealizada pela família de um universitário vítima da violência urbana, ocorrida no ponto de ônibus, ora ressignificado (Figura 9). Mantido por familiares do universitário e pela população simpatizante da ação, está localizado na Rua General Severiano próximo ao número 50, em Botafogo, nos arredores do Campus da Praia Vermelha da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Website: Não encontrado.

⁵ Projeto batizado pela autora, tendo em vista que não foi encontrado nenhum nome oficial nas fontes pesquisadas.

Figura 9 – Ponto de ônibus na Rua General Severiano ressignificado



Fonte: Fotografia retirada do Google Maps (<https://www.google.com.br/maps>) e editada pela autora, em fevereiro de 2016.

O projeto **Troca 1 Livro (Rio de Janeiro)**, foi implantado em dez pontos de ônibus de bairros da zona sul do Rio de Janeiro. O projeto aconteceu pela primeira vez em abril de 2013, visando à troca de livros entre participantes (passageiros e frequentadores de pontos de ônibus). Idealizados pelo coletivo “Simplicidades”, formado por um grupo de arquitetos, urbanistas, designers e fotógrafo, propôs uma nova funcionalidade aos caixotes utilizados nas feiras livres da cidade, que servem de suporte para a ação (Figura 10). De acordo com os criadores, o projeto objetiva “[...]desenvolver o potencial criativo da cidade.” (PORTAL DE NOTÍCIAS DA REDE GLOBO, 2013, *online*). Os mesmos ambicionavam que o projeto se expandisse para outras regiões da cidade. A ideia do projeto (Figura 11) é de que a pessoa leve um livro e deixe outro no lugar, e aconteceu de forma mais específica nos seguintes endereços: Rua Cosme Velho, na altura do Colégio São Vicente, Praça Santos Dumont, na Gávea, Rua da Passagem, em Botafogo, Rua Jardim Botânico, na altura do Parque Lage, e em Ipanema, na esquina das ruas Garcia d’Ávila e Joana Angélica.

Websites: <http://www.projetosimplicidades.com/>

<https://www.facebook.com/projetosimplicidades>

Figura 10 – Suporte feito com caixotes de feira



Fonte: Fotografia retirada da página do projeto no *Facebook*, em fevereiro de 2016.

Figura 11 – Cartaz afixado na lateral dos suportes explicando a ideia do projeto



Fonte: Fotografia retirada da página do projeto no *Facebook*, em fevereiro de 2016.

O projeto batizado de **Biblioteca Popular T-Bone (Brasília)** foi inaugurado em junho de 2007 e idealizado por um comerciante da cidade, dono de um açougue de mesmo nome. A ação consiste na instalação de estantes de livros nos pontos de ônibus de Brasília (Figura 12), com livros disponíveis a qualquer cidadão sem a necessidade de cadastros e demais procedimentos burocráticos. Mesmo sem esse controle, o organizador relata que o índice de perda ou dano aos livros é muito baixo. O projeto conta com doações de colaboradores e simpatizantes do projeto, estimulando a leitura e promovendo a rotatividade de livros. Outra faceta do projeto são as chamadas **Estações Culturais T-Bone (Brasília)**, idealizadas pelo comerciante em parceria com o Banco do Brasil. Referidas estações, além das estantes de livros contam com suportes multimídias que oferecem acesso gratuito e sem fio à internet, 24 horas por dia (Figura 13).

Website: <http://www.t-bone.com.br/index.php/t-bone-cultural/biblioteca-popular/>

Figura 12 – Biblioteca Popular idealizada pelo açougue T-Bone



Fonte: Açougue T-bone (2016)

Figura 13 – Estação Cultural T-Bone



Fonte: Centro Cultural Banco do Brasil (2016)

Foram encontradas especificidades desse tipo de intervenção, como, por exemplo, em estações de transporte público, categoria abordada a seguir:

5.2 Intervenções realizadas em estações de transportes públicos (Estaçãootecas)

São aquelas realizadas em estações de transportes públicos, tais como ônibus, metrô, barcas, trens, etc., ou ainda no interior de referidos meios de transportes, estimulando a leitura e incentivando a doação de livros. Estão disponíveis para usuários de determinadas empresas ou consórcios, fato que os diferem das intervenções realizadas em pontos de ônibus, que estão disponíveis a todos os transeuntes, sem a obrigatoriedade de passar por uma “catraca” para ter acesso. Seguem exemplos de referidas ações.

O projeto **Tubotecas (Curitiba)**, realizado pela Fundação Cultural de Curitiba (FCC) em parceria com a Urbanização Curitiba S/A (URBS) e o Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC), visa à instalação de estantes de livros com capacidade para até 150 obras nas chamadas “estações-tubo”, espécie de ponto de ônibus da capital. A ideia consiste em oferecer serviço de empréstimo de livro aos passageiros sem a

necessidade de cadastros ou qualquer outra forma de controle. Após a leitura, o usuário do projeto pode devolver o livro em qualquer tuboteca em operação.

O projeto entrou em operação em março de 2013, e hoje conta com dez estações com tubotecas (Figura 14), quatro na Praça Rui Barbosa, duas na Estação Central, duas na Estação Marechal Floriano e duas na Praça Carlos Gomes. A iniciativa conta com doações da população para que as prateleiras sejam reabastecidas. Referidas doações podem ser feitas em qualquer espaço vinculado aos organizadores do projeto, mencionados no início da descrição e passam por uma triagem. As categorias aceitas são literatura, contos, crônicas, romances, poesia, história em quadrinhos, infantil e infanto-juvenil. Destaca-se que o projeto foi premiado no *iF Design Award 2016*, uma das mais conceituadas premiações de design do mundo, na categoria design de serviços.

Website: <http://www.fundacaoculturaldecuitiba.com.br/literatura/programas/tuboteca>

Figura 14 – Estrutura da Tuboteca instalada em estações de ônibus de Curitiba



Fonte: Paraná (2016)

O projeto **Biblioteca Livre CCR Barcas (RJ)** foi sugerido por um usuário de referido transporte aquaviário que mantinha como hábito o esquecimento proposital de livros em referido meio de transporte, visando o compartilhamento de livros aos moldes do chamado

BookCrossing, movimento em que os livros são deixados propositalmente em lugares públicos para que conquistem novos leitores. O usuário manifestou o desejo de que houvesse um espaço destinado para a troca e compartilhamento de livros, CDs e demais suportes informacionais e foram criadas estantes itinerantes (Figura 15) que cruzam o eixo Rio – Niterói. As estantes já estiveram presentes na estação Praça XV, Charitas e Araribóia e a estimativa é de que o projeto visite as demais estações de referido meio de transporte.

Website: <http://www.grupoccr.com.br/barcas/>

Figura 15 – Estante Itinerantes do Projeto Biblioteca Livre CCRBarcas



Fonte: Rodrigues (2015)

O Projeto **Livro Livre (São Paulo)** é realizado desde 2006, pela “Muda Práticas Educativas e Culturais”, empresa especializada em projetos culturais e educativos, em parceria com a Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM). O Livro Livre faz referência à iniciativa mundial de BookCrossing e desde a sua criação já foram distribuídos mais 130 mil livros, distribuídos entre os usuários das seis linhas da Companhia. Além da distribuição de livros para os usuários em estruturas projetadas para este fim (Figuras 16, 17 e 18), o projeto ocupa as estações de trem da capital paulista com palestras, shows, apresentações de dança, exposições, intervenções poéticas, bate-papo com autores, etc.

WebSite: <https://www.facebook.com/livrolivreCPTM>

Figura 16 – Estrutura do projeto Livro Livre CPTM



Fonte: Artelieco (2013)

Figura 17 – Estruturas do Projeto Livro Livre CPTM



Fonte: Artelieco (2013)

Figura 18 – Usuários do Projeto Livro Livre CPTM



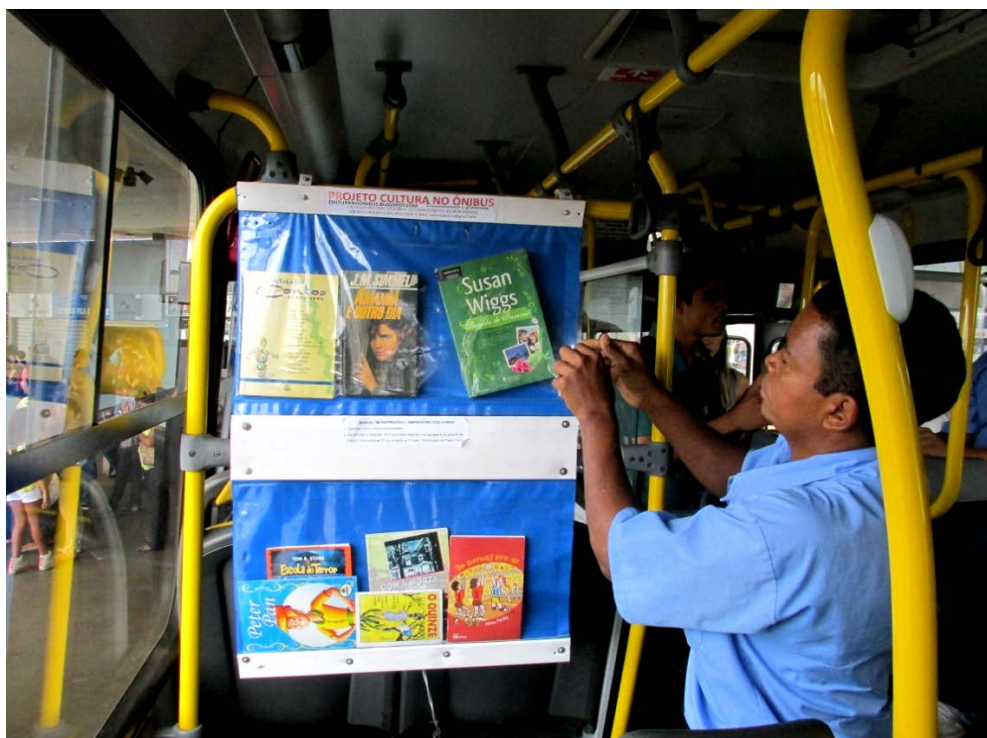
Fonte: Artelieco (2013)

O projeto **Cultura no Ônibus (Brasília/DF)** foi idealizado por um cobrador de ônibus e implantado em 2003 em *displays* que funcionam como estantes dentro de ônibus da Viação Piracicabana, empregadora do idealizador, no Distrito Federal. O objetivo é tornar mais prazeroso o deslocamento dentro de referido meio de transporte. Hoje, o projeto está presente em aproximadamente 369 ônibus da empresa, nas cidades Sobradinho, Planaltina, Plano Piloto, Varjão e Estrutural. De acordo com a *homepage* do projeto, o objetivo central é “[...] incentivar a leitura, a escrita, o entendimento, ampliar os lastros culturais e proporcionar acesso a livros em coletivos.” (MAIS... 2016). O projeto estimula ainda a doação de livros, ação que pode ser feita em qualquer ônibus que possua o *display* porta-livros (Figura 19), ou ainda por meio de agendamento no *website*, bem como na Estação Cultural promovida pelo projeto ou em determinados terminais rodoviários. O projeto também incentiva a realização de saraus. Em 2010, estudantes de Biblioteconomia começaram a apoiar o projeto, ajudando na catalogação de livros para que o idealizador consiga realizar seu sonho de montar uma biblioteca comunitária.

Websites: <http://culturanoonibus.com.br/>

<https://www.facebook.com/culturanoonibus>

Figura 19 – *Display* do Projeto Cultura no Ônibus



Fonte: Projeto Cultura no Ônibus (2016)

5.3 Intervenções em contexto comunitário (Comunitáriotecas)

Caracterizam-se como referido tipo de intervenções aquelas realizadas em contexto comunitário, ou seja, que diz respeito ou foi pensado para uma determinada comunidade ou local, visando suprir carências ou estimular novos olhares e visões. Seguem exemplos de referidas ações:

O Projeto Biblioteca Comunitária na Vila Residencial da UFRJ (Rio de Janeiro) se configura em um projeto de extensão universitária, desenvolvido pelo Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG) da UFRJ. Possui vínculo com o Programa de Inclusão Social homônimo e conta com a parceria da Associação de Moradores e Amigos da Vila Residencial da UFRJ (AMAVILA). Promove a instalação de uma “Biblioteca a Céu Aberto” (Figura 20) na praça central da Vila Residencial da UFRJ uma vez por mês, sempre aos sábados e oferece serviços de empréstimo de livros, leitura e contação de histórias. Sob coordenação da professora Patrícia Mallmann, possui como integrantes da equipe professores e alunos do curso de Biblioteconomia da UFRJ.

A motivação do projeto surge da necessidade de um local para se implantar uma biblioteca comunitária na Vila Residencial da UFRJ. Enquanto a biblioteca não é implantada

de fato, por falta de espaço físico, é feita uma ocupação biblioteconômica na praça, buscando estabelecer trocas e vínculos com a sua comunidade de usuários, se apresentando como uma ponte entre usuários e a futura biblioteca.

Website: <https://www.facebook.com/bibliotecacomunitariavilaufri>

Figura 20 – Projeto “Biblioteca a Céu Aberto” na Vila Residencial da UFRJ



Fonte: Fotografia retirada da página do Projeto Biblioteca Comunitária na Vila Residencial da UFRJ no Facebook, em outubro de 2015.

O projeto **Céu de Histórias (Rio de Janeiro)**, realizado pelo Instituto Pró-Livro em parceria com a agência Salles Chemistri, iniciou em 23 de abril de 2015, dia mundial do livro, na Favela Santa Marta, em Botafogo no Rio de Janeiro. A ação consiste em estimular o interesse pela leitura nas crianças de referido local por intermédio de uma de suas principais brincadeiras, as pipas (Figura 21), fazendo com que a leitura seja relacionada a algo divertido e prazeroso. Segundo o site do Projeto, “[...] no Rio de Janeiro existem 1.071 comunidades carentes com milhares de crianças com pouco interesse pela leitura e muito interesse por pipas.” (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2016). Assim, centenas de pipas impressas com contos infantis foram empinadas e tomaram o céu da Favela Santa Marta (Figura 22). Quando as linhas das

pipas eram cortadas outras crianças pegavam as mesmas, em um ciclo que se repetia e caracterizava a brincadeira (Anexo A).

Website: <http://www.ceudehistorias.com.br/#projeto>

Figura 21 – Criança participante do projeto “Céu de Histórias”



Fonte: Instituto Pró-livro (2016).

Figura 22 – Pipas ocupando o céu da Favela Santa Marta



Fonte: Instituto Pró-livro (2016)

5.4 Intervenções itinerantes (Bibliotecas móveis)

Projetos que visam levar o livro e a leitura para locais de difícil acesso, bem como para pessoas e locais que, por motivos diversos, não tem fácil acesso à leitura. De natureza itinerante, visam facilitar e democratizar a leitura e o livro, levando-os aos mais variados espaços. Seguem exemplos de referidas ações.

O projeto **Bicicloteca (São Paulo)** se configura como uma intervenção que tem por objetivo levar a leitura para pessoas que não tem acesso à biblioteca ou para comunidades distantes da região central de São Paulo, bem como para pessoas em situação de rua, utilizando a bicicleta como veículo para o transporte e acondicionamento de livros. O projeto foi idealizado por um ex-morador de rua que se sentia constrangido ao frequentar o espaço de algumas bibliotecas públicas da cidade, por conta dos olhares de estranhamento dos demais usuários, além das dificuldades burocráticas impostas, tendo em vista a falta de documentação necessária para o cadastro de usuário.

Referida ação teve apoio do Instituto Mobilidade Verde (IMV), que desenvolveu a ação social junto ao Movimento Estadual da População em Situação de Rua do Estado de São Paulo. Hoje o projeto conta com aproximadamente dez triciclos com um baú acoplado no bagageiro, com capacidade para 150 kg de livros (Figura 23). Além do serviço de empréstimo de livros, a ação promove passeios literários, captação de livros para doação para bibliotecas comunitárias do país e conta com o apoio de classes como a dos motoboys da cidade de São Paulo.

Diferente de outras ações tratadas até agora, a bicicloteca promove o cadastramento dos usuários, com função puramente social, pois referido procedimento é feito visando encontrar familiares perdidos, demanda muito frequente por parte daqueles que se encontram em situação de rua. Referido procedimento não é obrigatório e se configura como mais uma possibilidade para os usuários do projeto. Os organizadores do projeto objetivam também a formação de leitores e a troca de livros, estimulando a doação entre os participantes.

Website: <https://biciclotecas.wordpress.com>

Figura 23 – Estrutura itinerante da Bicicloteca



Fonte: Marcos (2012)

O projeto **Biblioteca Itinerante Infantil Barca das Letras (Brasil)** foi criado em 2008, por um funcionário público residente no Distrito Federal e tem por objetivo motivar as crianças que habitam as comunidades ribeirinhas, quilombolas e indígenas a criar o hábito da leitura, tendo em vista a ausência de políticas públicas bem como o isolamento geográfico característico de referido contexto. De natureza voluntária, as expedições ocorrem em média quatro vezes por mês e além dos serviços de leitura e doações de livros, levam atividades lúdicas para as crianças, público alvo do projeto, além de incentivar a criação de bibliotecas comunitárias nos lugares visitados.

O projeto (Figura 24) já atendeu em torno de 70 comunidades no Pará, no Amapá, em Roraima, Tocantins, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Bahia, além de estados como Distrito Federal, Goiás, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. O projeto ainda atuou em La Paz, na Bolívia. Ressalta-se que apesar da forte presença em contexto rural, o projeto também atua em contextos urbanos, como praças e ruas, se fazendo presente em todos os locais que precisam de referida ação. Destaca-se ainda que a participação em contextos urbanos é importantes para a alimentação do projeto, tendo em vista que em referidos contextos é que são realizadas as ações para arrecadação de doações. O projeto é alimentado por doações de simpatizantes da ação, bem como pela submissão em editais culturais, visando angariar fundos para a manutenção do projeto, tendo em vista que não possui incentivos governamentais nem privados.

Website: <http://barcadasletras.blogspot.com.br/>

Figura 24 –Projeto Barca das Letras e seus usuários



Fonte: Albuquerque (2014)

5.5 Intervenções realizadas em objetos ressignificados (Objetotecas)

Tratam-se de ações que visam dar uma nova função a objetos que. Originalmente, não tinham a função de acondicionar livros, ressignificando-os. Realizados em uma ampla gama de espaços públicos das cidades brasileiras, como praças, postes, parques, etc., possuem presença em contextos comunitários, bem como em pontos de ônibus, podendo ter sido pensados exclusivamente pra eles, como é o caso do ninho de livros ou não, como é o caso das Gelotecas. Seguem exemplos da referida ação.

As **Gelotecas**, encontradas em diversas cidades brasileiras, também chamadas de “Geladeirotecas”, se configuram como ações, geralmente apoiadas pela administração pública local, tais como Secretaria de Educação e Cultura, Secretaria de Esportes ou ainda por empresas, associação de moradores e demais membros da sociedade civil, que visam a ressignificação de geladeiras que se encontram em desuso, transformando-as em estantes de livros. As geladeiras são repaginadas, contando com o auxílio de grafiteiros e artistas locais, e se transformam em Gelotecas (Figura 26), estando aptas para serem instaladas em diversos locais da cidade, tais como em contexto comunitário, praças e parques ou ainda em ponto de

ônibus com objetivo de estímulo à leitura, doação e troca de livros, sem a intermediação de procedimentos burocráticos.

Apesar delas se enquadrarem em outras tipologias de intervenção citadas anteriormente, trata-se de um objeto tão característico que foi criada uma categoria para enquadrar as mesmas, tendo em vista que, apesar delas figurarem em pontos de ônibus, ou ainda em comunidades específicas, como favelas e periferias urbanas, não foram pensadas exclusivamente para esse fim. Outra peculiaridade de referida intervenção é a questão sustentável, tendo em vista que reutiliza um objeto que, teoricamente, seria descartado. Seguem alguns exemplos de cidades e lugares que recebem a ação: Santa Maria (Rio Grande do Sul), Blumenau (Santa Catarina), Veranópolis (Rio Grande do Sul), Cuité (Paraíba), Sertãozinho (São Paulo), Mairiporã (São Paulo), Manaus (AM), Cachoeira de Itapemirim (ES), Santa Rita do Araguaia (GO), Comunidade Quilombola do Imbé, Parque Estadual do Desengano em Santa Maria Madalena (RJ) e Morro da Babilônia, no bairro do Leme (RJ).

Figura 25 – Geloteca instalada no Morro da Babilônia, Rio de Janeiro



Fonte: Gois (2015)

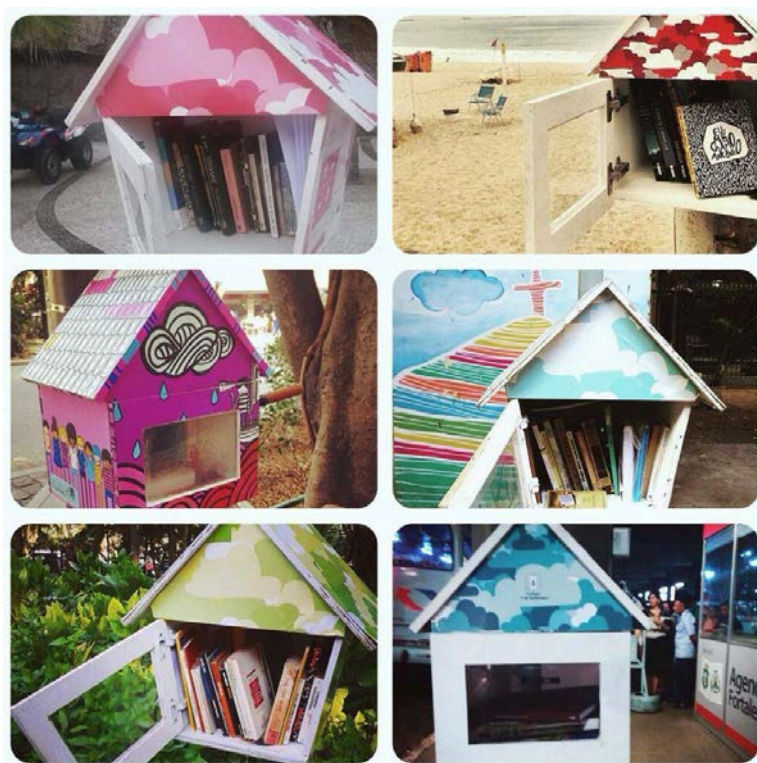
O projeto de incentivo à leitura **Ninhos de Livros (Rio de Janeiro e Fortaleza)** é promovido pela agência de benfeitoria urbana Satrápia e foi inspirado em iniciativas que acontecem na França e que contam com o apoio da iniciativa privada, do poder público e da sociedade civil. Iniciado em fevereiro de 2015, na cidade do Rio de Janeiro, visa democratizar a leitura com a instalação de estruturas que se assemelham a ninhos de passarinhos (Figura 27) em lugares de grande circulação da cidade, ocupando postes, praças, parques, escolas, comunidades, etc., objetivando a troca de livros de forma fácil, rápida e colaborativa, visando ainda uma mudança do comportamento e de postura com relação ao que é público, por um viés de conscientização. O projeto está inscrito em *wesite* de financiamento coletivo, visando

angariar fundos para a instalação dos ninhos em dez favelas cariocas: Complexo da Maré, Complexo do Alemão, Cidade de Deus, Morro dos Prazeres e do Tabajara, e as outras cinco serão escolhidas pelos patrocinadores do projeto. Além do Rio de Janeiro, Fortaleza também recebe o projeto, e cerca de dez ninhos já estão instalados na capital.

Webite: <https://beta.benfeitoria.com/ninhodelivro>

<https://www.facebook.com/ninhodelivro>

Figura 26 – Ninhos de Livros instalados em bairros da cidade do Rio de Janeiro



Fonte: Fotografia retirada da página do projeto no Facebook, em fevereiro de 2016.

5.6 Em espaços públicos estratégicos das cidades ou bairros (Urbanotecas)

Referidas intervenções caracterizam-se por ocupar lugares de grande circulação de pedestres e de lazer, bem como regiões estratégicas de cidades e bairros. São de naturezas diversas, e por isso foi criada uma tipologia abrangente, visando compreender as ações de forma geral, independentemente de suas peculiaridades. Seguem exemplos deste tipo de categoria.

O projeto **Instante Estante (Porto Alegre, Brasília, João Pessoa, Belo Horizonte)**, trata-se de uma intervenção urbana de incentivo à leitura apoiada por uma editora. Iniciada em

novembro de 2010, visando à distribuição de livros de poesia que foram editados especialmente para o projeto, seja por intermédio de intervenções realizadas em diversas capitais ou pela distribuição em Pontos de Leitura e Bibliotecas Comunitárias. A intervenção que dá nome ao projeto consiste em colocar uma estante de livros em algum lugar da cidade que possua grande circulação de pedestres com uma placa incentivando que levem os livros gratuitamente pra casa, avisando que o momento será gravado, visando a captar a reação dos participantes.

Websites: <http://blog.instanteestante.com/2013/11/intervencao-urbana-instante-estante.html>
<https://www.facebook.com/Instante-Estante>

Figura 27 – Intervenção Urbana Instante Estante sendo realizada em Brasília.



Fonte: Fotografia retirada da página do projeto no Facebook, em fevereiro de 2016.

A **Bibliotecas Sem Paredes (Rio de Janeiro)** se configura como um projeto voluntário que busca promover e incentivar a leitura na cidade do Rio de Janeiro. O projeto, que tem como um de seus idealizadores mantenedores um estudante de Biblioteconomia, teve início em 2011, na Feira “Desapegue-se”, evento que acontece uma vez por mês na Praça Edmundo Rego (Figura 29), no bairro do Grajaú, e estimula o consumo consciente bem como a doação de objetos e afetos. O acervo do projeto provém de doações de amigos e simpatizantes do projeto, e além de ser distribuído na praça também é levado para as ruas, universidade, metrô, ônibus e trens da cidade. Os livros também são ofertados por intermédio da página do projeto no Facebook, e os interessados podem combinar um lugar pra buscar o livro, ou ainda solicitar que o mesmo seja enviado pelos Correios. Ressalta-se que o projeto é

um parceiro do Ponto do Livro instalado no Rio de Janeiro, ajudando no abastecimento do mesmo.

Website: <https://www.facebook.com/BibliotecaSemParedes>

Figura 28 – Biblioteca Sem Paredes na Feira “Desapegue-se”



Fonte: Fotografia retirada da página do projeto no Facebook, em fevereiro de 2016.

O projeto **Paginário (Rio de Janeiro)** trata-se de uma intervenção artística, iniciada em dezembro de 2013, promovida por um coletivo de artistas, visando transformar lugares da cidade em murais feitos com páginas de livros preferidos dos participantes da ação, como forma de ofertar uma nova experiência de leitura aos transeuntes e de vivência nas cidades, de forma livre e atraente e sem nenhuma obrigação agregada, objetivando apenas o deleite dos observadores, estimulando uma relação mais íntima entre pessoas, leitura, cidades e caminhos. A ação também promove reflexões acerca do papel da leitura nos dias de hoje, bem como o estabelecimento de uma relação mais afetiva e menos mecânica entre os cidadãos, ruas e bairros percorridos, transformando o ato de caminhar em uma forma de fruição. O projeto também possibilita ao pedestre ser curador do seu próprio mural, tendo em vista que ele é livre para criar encadeamentos e relações entre os textos, se tornando também o co-autor da obra. Questiona-se também a cidade enquanto suporte tipográfico bem a ocupação desses

espaços por propagandas e placas de direcionamento. Apesar de haver uma grande adesão ao projeto e um grande encantamento com a ação proposta por parte de seus usuários, nem sempre são vistas com bons olhos. Como exemplo, podemos citar a ação realizada no dia 24 de janeiro de 2016, em um dos pilares de sustentação do túnel Rebouças (Figura 30), no Jardim Botânico que, lamentavelmente, foi retirada no dia 27 de janeiro de 2016 pela Companhia Municipal de Limpeza Urbana (Comlurb), atendendo aos pedidos de um pequeno grupo de moradores que se sentiram ofendidos pelo conteúdo exposto na intervenção. Ressalta-se que a atividades como as intervenções propostas pelo “Paginário” são protegidas Decreto Municipal número 38307, que dispõe sobre a prática e legalidade do grafite, streetart e suas ocupações urbanas.

Site: <https://www.facebook.com/paginariovillaforte>

Figura 29 – Intervenção “Paginário” realizada em um pilar do Túnel Rebouças.



Fonte: Fotografia de Diogo de La Veja, retirada da página do projeto no Facebook, em fevereiro de 2016.

O projeto **Ocupação Literária (SP)**, promovido pela agência “Muda Práticas Educativas e Culturais”, se configura como uma proposta de mediação de leitura que ambiciona mesclar a história narrada nos livros com a história do lugar onde a ação acontece, visando propor reflexões acerca do espaço urbano, o tema literário bem como propor um diálogo com as reminiscências dos participantes, além de aproximar o livro das pessoas.

Procura-se estimular também a circulação dos livros e de suas histórias, promovendo ações como pegar emprestado, emprestar ou doar após a leitura (Figura 30). “Muda” é uma empresa de desenvolvimento de projetos culturais e educativos, voltada para o incentivo à leitura. Seus projetos são financiados por meio de aporte direto ou por insumos provenientes de leis de incentivo à cultura. Trabalham com gestão cultural de lugares e ativação de espaços urbanos por intermédio de ação cultural e idealizam e implementam projetos pensados especialmente para empresas e organizações, visando proporcionar novas experiências sobre as cidades.

Figura 30 – Ocupação Literária



Fonte: Fotografia retirada da página da Ocupação Literária no Facebook, em junho de 2015.

O Projeto **Banho de Leitura (SP)** se apresenta como um dos formatos da “Ocupação Literária”, citada acima, e promove a instalação de uma banheira com almofadas e livros (Figura 31) em parques e praças da capital paulista, convidando os transeuntes a banhar-se com leitura.

Figura 31 – Instalações do “Banho de Leitura”, forma de “Ocupação Literária”



Fonte: Fotografia retirada da página da Ocupação Literária no Facebook, em fevereiro de 2016.

O projeto **Catando estórias (SP)**, realizado em maio de 2013 pela agência “Muda Práticas Educativas e Culturais” em parceria com o “Coletivo Dulcinéia Catadora”, coletivo que confecciona livretos com capa de papelão (Figura 32) e promove oficinas de contos e poesias, realizando ainda intervenções urbanas, visando “valorizar o trabalho dos Catadores de Reciclagem, defendendo a inclusão social dos mesmos e procurando desenvolver o potencial artístico e criativo de seus participantes”. A ação “Catando Estórias” (Figura 33) propôs a transformação da esquina da Avenida Paulista com a Rua da Consolação, uma das mais movimentadas da cidade em palco para saraus literários e oficinas artísticas. O Projeto foi realizado com o apoio do Governo do Estado de São Paulo, por intermédio da Secretaria da Cultura.

Website: <https://www.facebook.com/CatandoEstorias>
<http://www.dulcineiacatadora.com.br/>

Figura 32 – Livretos confeccionados pelo coletivo “Dulcinéia Catadora”



Fonte: Dulcinéia Catadora (2016)

Figura 33 – Projeto Catando Estórias em movimentada esquina de São Paulo



Fonte: Fotografia retirada do projeto no Facebook, em fevereiro de 2016.

Ação performática de incentivo à leitura **Tá Chovendo Livro** (Figura 34), também está vinculada a “Ocupação Literária” e promovida pela agência Muda em parceria com o SESC-SP onde poesias e contos pendurados em guarda-chuvas são colhidos pelo público.

Figura 34 – “Tá Chovendo Livro” realizado no pátio externo do SESC Campinas



Fonte: Sesc (2015)

O Projeto que de incentivo ao deslocamento urbano e à leitura **É A Pé Que Eu Vou (SP)**, trata-se de uma espécie de banco (Figura 36) com suporte para o acondicionamento de livros e outros materiais referentes à temática “andar a pé”. Encontra-se estampado no banco um mapa interativo do entorno onde o participante se encontra para que ele sinalize quais são os trechos que ele percorre a pé.

Figura 35 – Suporte para a ação “É A Pé Que Eu Vou”



Fonte: Muda Práticas Culturais e Educativas (2016)

5.7 Intervenções realizadas por Bibliotecas (Bibliointervenções)

São intervenções urbanas de incentivo à leitura idealizadas e promovidas por Bibliotecas, sejam elas públicas, universitárias ou institucionais. Visam criar ou aprofundar os laços entre usuários e biblioteca, bem como atuar em um campo mais ampliado, podendo auxiliar na integração com a dinâmica urbana. Seguem exemplos de tais intervenções.

O projeto **Caminhando com Livros (Rio Grande do Sul)**, é uma das diversas atividades de incentivo à leitura promovida pela Biblioteca Pública Municipal de Nova Petrópolis, onde crianças e adultos são convidadas a fazer um passeio pelo Parque dos Imigrantes na companhia de personagens literários (Figura 37).

Figura 36 – Caminhando com Livros



Fonte: Gramadosite (2014)

Percebe-se que a Biblioteca em questão possui uma preocupação com a formação do público leitor, desenvolvendo e participando de projetos de fomento à leitura. Além dos projetos mencionados, também as seguintes atividades são desenvolvidas pela unidade de informação: Baú da leitura, Dormindo com livros, Olimpíada da literatura, Doe um livro adote uma planta, Semana do livro, Literatura comentada, Saraus e Gincana Literária. Todas as atividades integram o projeto Cidade Leitora, promovido pela Prefeitura de Nova Petrópolis.

Figura 37 – Livros deixando em bancos na Praça das Flores



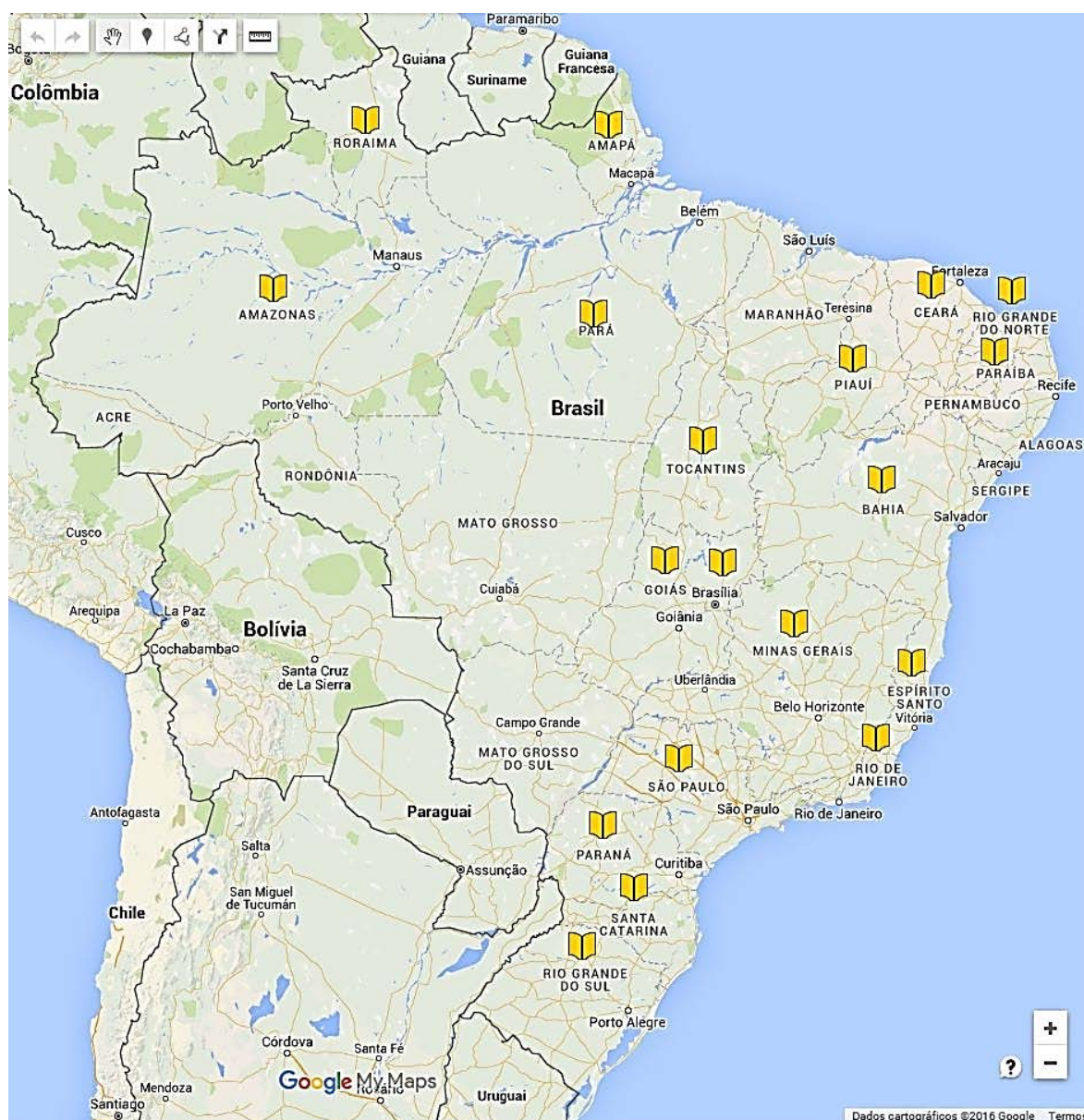
Fonte: Jornal Cidades (2015)

Percebe-se que a Biblioteca em questão possui uma preocupação com a formação do público leitor, desenvolvendo e participando de projetos de fomento à leitura. Além dos projetos mencionados, também as seguintes atividades também são desenvolvidas pela unidade de informação: Baú da leitura, Dormindo com livros, Olimpíada da literatura, Doe um livro adote uma planta, Semana do livro, Literatura comentada, Saraus e Gincana Literária. Todas as atividades integram o projeto Cidade Leitora, promovido pela Prefeitura de Nova Petrópolis.

5.8 Mapeamento dos estados contemplados por intervenções urbanas de incentivo à leitura no Brasil

Para sintetizar melhor os dados coletados, foi elaborada uma sinalização cartográfica (Figura 39), visando traçar um panorama nacional dos estados que são contemplados pelos projetos de intervenções urbanas de incentivo à leitura mencionados nesta seção.

Figura 38 – Estados contemplados por intervenções urbanas de incentivo à leitura



Fonte: Mapa criado pela autora no site Google My Maps (<https://www.google.com/maps>), em fevereiro de 2016.

Percebe-se que as intervenções urbanas de incentivo à leitura têm se espalhado pelos diversos estados brasileiros, tendo sido iniciadas por volta do ano de 2007. Assim, nota-se uma tendência à implantação desse tipo de ação no país.

6 CONCLUSÃO

As intervenções urbanas de incentivo à leitura têm se constituído em um fenômeno nacional e, mesmo, mundial, tendo em vista que durante a pesquisa foram encontradas muitas ações realizadas no exterior, se expandindo rapidamente pelas diversas regiões do país. Dessa forma, acredita-se que elas se multiplicarão ainda mais. Este mapeamento possibilitou identificar sete categorias diferentes de intervenções desse tipo que têm sido praticadas no Brasil, denominadas aqui de: Pontotecas, Estaçãootecas, Comunitáriotecas, Bibliotecas móveis, Objetotecas, Urbanotecas e Bibliointervenções.

Ao realizar o levantamento de intervenções urbanas de incentivo à leitura, percebe-se que é uma prática intimamente relacionada a coletivos ou a membros da sociedade civil que promovem a prática de “gentilezas urbanas” ou, ainda, a projetos que ocupam um local que carece dessas práticas, seja por falta de investimento público ou por falta de espaço físico para a consolidação de Bibliotecas, como é o caso da “Biblioteca a Céu Aberto”, realizada na Vila Residencial da UFRJ. As intervenções urbanas também podem se configurar como “pontes”, ou seja, como estratégias das bibliotecas públicas. Desse modo, levar a biblioteca pública para a rua, seria uma forma de ampliar o seu acesso, provocando novos olhares dos potenciais usuários com relação às bibliotecas, estabelecendo-se uma nova ótica e uma nova forma de relacionamento. Algumas iniciativas podem fazer uso desse recurso para ocupar o espaço público em estado de abandono, esquecimento ou vulnerabilidade.

Percebe-se, também, que a prática de intervenções urbanas de incentivo à leitura está tão em evidência que estas passaram a ser vistas também como um nicho de mercado para certos segmentos. Um exemplo disso são as agências e empresas privadas especializadas em criar projetos dessa natureza. Como forma de marketing, elas se apresentam como uma interessante alternativa à mídia tradicional, sendo ainda uma excelente forma de promover os clientes de referidas agências, com um ótimo custo-benefício.

Essas intervenções urbanas não pretendem realizar a função das bibliotecas públicas, mas sim auxiliar na formação de um público leitor, tarefa tão necessária no Brasil. Da mesma forma, elas também possuem a intenção de promover uma ocupação e retomada dos espaços públicos urbanos.

REFERÊNCIAS

- AÇOUGUE T-BONE (Brasília). **Biblioteca Cultural**. 2016. Disponível em: <<http://www.t-bone.com.br/index.php/t-bone-cultural/biblioteca-popular/>>. Acesso em: 02 fev. 2016.
- ANDRADE, Luciana; JAYME, Juliana; ALMEIDA, Rachel. Espaços públicos: novas sociabilidades, novos controles. *Cadernos Metrópole*, São Paulo, n. 21, jan./jun. 2009.
- ALBUQUERQUE, Cassio. '**Barca das Letras**' leva há 6 anos leitura a comunidades isoladas do AP. 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2014/04/barca-das-letras-leva-ha-6-anos-leitura-comunidades-isoladas-do-ap.html>>. Acesso em: 17 fev. 2016.
- ARAÚJO, Walkíria Toledo de. A biblioteca pública e o compromisso social do bibliotecário. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 106-122, mar. 1985.
- ARISTÓTELES. **Política**. Trad. de Nestor Silveira Chaves. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.
- ARTELIECO (São Paulo). Estúdio Buriti. **LIVRO LIVRE - CPTM**. 2013. Disponível em: <http://artelieco.blogspot.com.br/2013/11/livro-livre-cptm_4.html>. Acesso em: 18 fev. 2016.
- BAUMAN, Zygmunt. **Confiança e medo nas cidades**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. 94 p. Tradução de Eliana Aguiar.
- BARJA, Wagner. Intervenção/terinvenção - A arte de inventar e intervir diretamente sobre o urbano, suas categorias e o impacto no cotidiano. **Rizoma**. Disponível em <<http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/viewFile/816/2359>>. Acesso em 15 abril 2015.
- BARRIO, Artur. **Artur Barrio: a metáfora dos fluxos 2000/1968**. São Paulo: Paço das Artes, 2000.
- BARRIO, Artur. **SITUAÇÃO T/T, 1**: 1970. 2008. Disponível em: <http://arturbarrio-trabalhos.blogspot.com.br/2008/10/situao-tt-1_22.html>. Acesso em: 26 fev. 2016.
- BELO HORIZONTE. Fundação Municipal de Cultura. Prefeitura de Belo Horizonte. **Projeto Ponto do Livro**. Disponível em: <<http://www.bhfazcultura.pbh.gov.br/content/projeto-ponto-do-livro>>. Acesso em: 02 fev. 2016.
- BITTENCOURT, Renato Nunes. A intensidade da cidade e sua violação pela privatização empresarial da administração pública associada ao militarismo policial. **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá, v. 8, n. 155, p.14-27, abr. 2014. Mensal. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/23271>>. Acesso em: 20 fev. 2016.
- _____. OS DELÍRIOS URBANOS E OS SIGNOS EXTÁTICOS DA CIDADE. **Revista Húmus**,Maranhão, v. 1, n. 10, p.33-54, jan. 2010. Disponível em:

<<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahumus/article/viewFile/2351/451>>. Acesso em: 20 fev. 2016.

BRAGA, Paula. **Oitica: singularidade, multiplicidade**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

BRITO, Ronaldo. Análise do Circuito. In: FERREIRA, Glória (Org.). **Crítica de Arte no Brasil: temáticas Contemporâneas**. Rio de Janeiro: Funarte, 2006. p. 261-268.

BOOKCROSSING (Brasil). O que é o BookCrossing. 2014. Disponível em: <<http://www.bookcrossing.com.br/home/o-que-e-o-bookcrossing/>>. Acesso em: 24 fev. 2016.

CABO, Sheila. Barrio: a morte da arte como totalidade. In: BASBAUM, Ricardo (org.). **Arte Contemporânea Brasileira**. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.

CANECACCI, Massimo. **A cidade polifônica**. 2.ed. São Paulo: Nobel. 238 p.

CARVALHO, Flávio de. **Experiência n.2 realizada sobre uma procissão de Corpus Christi: uma possível teoria e uma experiência**. Rio de Janeiro: Nau, 2001, p.16

CATARSE. **O que é e como funciona o Catarse?**. 2015. Disponível em: <<http://suporte.catarse.me/hc/pt-br/articles/201982466-O-que-é-e-como-funciona-o-Catarse->>. Acesso em: 28 fev. 2016.

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL (Distrito Federal). **Ideias: Estação Cultural T-Bone**. 2017. Disponível em: <<http://culturabancodobrasil.com.br/programacao/ideias/estacao-cultural-t-bone>>. Acesso em: 04 fev. 2016.

CERTEAU, Michel. **A Invenção do Cotidiano**. Petrópolis: Vozes, 1994.

CHEREM, Carlos Eduardo. Uol Educação. **Ponto de ônibus vira biblioteca livre em São Paulo e em Belo Horizonte**. 2014. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/noticias/2014/04/21/em-minas-pontos-de-onibus-temlivros-para-emprestimo.htm>>. Acesso em: 20 nov. 2014.

COX, Elisa Pagliarini; COX, Maria Inês Pagliarini. Interdições ao corpo no corpo da cidade: arquitetura, urbanismo, discurso e controle social. **Linguasagem**, São Carlos, v. 24, n. 1, p.1-15, dez. 2015. Disponível em: <<http://www.linguasagem.ufscar.br/index.php/linguasagem/article/view/161>>. Acesso em: 20 fev. 2016.

CRUZ, Paula. **Elefante**. 2014. Disponível em: <www.revistacliche.com.br/2014/11/elefante/>. Acesso em: 28 fev. 2016.

CUNHA, Vanda Angélica da. Incentivo ao hábito de leitura como alicerce para o desenvolvimento. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 5, n. 2, p.78-87, ago. 2011.

DELEUZE, G; GUATTARI, F. **Mil Platôs: Capitalismo e Esquizofrenia**. São Paulo: Editora 34, 2002.

DULCINÉIA CATADORA (São Paulo). **Livros e autores**. Disponível em: <<http://www.dulcineiacatadora.com.br/LIVROS-E-AUTORES-BOOKS-AND-AUTHORS>>. Acesso em: 18 fev. 2016.

ESTUDIO NÔMADE. **Estante Pública**: Ressignificação de espaços públicos. 2008. Disponível em: <<http://www.estudionomade.com.br/project/inovacao-social-estante-publica/>>. Acesso em: 02 fev. 2016.

FAILLA, Zoara (Org.). **Retratos da leitura no brasil 3**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2012. 344 p.

FANTINEL, Letícia Dias; CAVEDON, Neusa Rolita; FISCHER, Tânia Maria Diederichs. Produção de Significações do Espaço e Sociabilidade em um Café Artesanal de Salvador. **RIGS: Revista Interdisciplinar de Gestão Social**, Salvador, v. 1, n. 3, p.51-74, set. 2013. Trimestral. Disponível em: <http://www.rigs.ufba.br/pdfs/RIGS_v1_n3_art3.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2016.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio: o dicionário da língua portuguesa**. 7. ed. Curitiba: Positivo, 2008. p. 487.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. Marisa Lajolo (org.) São Paulo: Moderna, 2003.

GAEZLER, Vejane. Leitura: um processo de (re)significação. **Travessias: Pesquisas em educação, cultura, linguagem e arte**, Cascavel, v. 1, n. 1, p.1-13, abr. 2007. Disponível em: <http://www.unioeste.br/prppg/mestrados/letras/revistas/travessias/ed_001/linguagem/LEITURA%20UM%20PROCESSO%20DE%20RESIGNIFICA%C7%C3O.pdf>. Acesso em: 29 fev. 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 5ªed. São Paulo: Atlas, 1999. 206 p.

GOIS, Ancelmo. **No Morro da Babilônia, geladeiras velhas viram minibibliotecas**. 2015. Fotografia de Filipe Marques. Disponível em: <<http://blogs.oglobo.globo.com/ancelmo/post/no-morro-da-babilonia-geladeiras-velhas-viram-minibibliotecas.html>>. Acesso em: 18 fev. 2016.

GRAMADOSITE (Rio Grande do Sul). **Caminhando com Leitura levou a literatura ao Parque do Imigrante**. 2014. Fotografia de Marcelo Moura. Disponível em: <<https://www.gramadosite.com.br/cultura/autor:GramadoSite/id:287466>>. Acesso em: 26 fev. 2016.

HARVEY, David. O direito à cidade. **Lutas Sociais**, São Paulo, n. 29, p.73-89, jul. 2012. Semestral. Tradução de Jair Pinheiro. Disponível em: <<http://www4.pucsp.br/neils/downloads/neils-revista-29-port/david-harvey.pdf>>. Acesso em: 06 mar. 2016.

HEINZELMANN, Fergs. Artinfo Brasil. **Projeto Parada do Livro promete levar o hábito da leitura para o ponto de ônibus**. 2012. Disponível em:

<<http://educacao.uol.com.br/noticias/2014/04/21/em-minas-pontos-de-onibus-tem-livros-para-emprestimo.htm>>. Acesso em: 20 nov. 2014.

INSTITUTO PAULO MONTENEGRO. Ibope. **Indicador de Alfabetismo Funcional**. 2012. Disponível em: <<http://www.ipm.org.br/pt-br/programas/inaf/Paginas/default.aspx>>. Acesso em: 26 fev. 2015.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO (São Paulo). **Projeto Céu de Histórias: ler faz a imaginação voar**. Disponível em: <<http://www.ceudehistorias.com.br/>>. Acesso em: 16 fev. 2016.

ITAÚ CULTURAL. Intervenção. Enciclopédia Itaú Cultural de Artes Visuais. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo8882/intervencao>>. Acesso em: 20 de maio de 2015.

JORGE, Luis Antônio. A cidade sem sentido. **Revista da Pós: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP**, São Paulo, v. 12, n. 2, p.150-159, dez. 2002. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/posfau/article/viewFile/47707/51442>>. Acesso em: 20 set. 2015.

JORNAL CIDADES. **Biblioteca Pública promove ações de incentivo à leitura em Nova Petrópolis**. 2015. Fotografia de Marcelo Moura. Disponível em: <<http://www.jornalcidades.com.br/nova-petropolis/biblioteca-publica-promove-acoes-de-incentivo-a-leitura-em-nova-petropolis/>>. Acesso em: 26 fev. 2016.

JORNAL ZERO HORA (Porto Alegre). **Arte de rua traz outro sentido para paisagens comuns de Porto Alegre**: Intervenções urbanas já espalhadas pela cidade engajam e dão exemplos de boas práticas aos moradores. 2011. Fotografia de Adriana Franciosi. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/entretenimento/artemosfera/noticia/2011/11/arte-de-rua-traz-outro-sentido-para-paisagens-comuns-de-porto-alegre-3555275.html>>. Acesso em: 02 fev. 2016.

LIMA, Ludmilla de. O coração vai sangrar para sempre', diz pai de jovem assassinado. **O Globo**. Rio de Janeiro. 08 jan. 2016. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/rio/o-coracao-vai-sangrar-para-sempre-diz-pai-de-jovem-assassinado-18440719>>. Acesso em: 02 fev. 2015.

LOCH, Claudia et al. **Ciberintervenção urbana e interativa**. 2011. 11 f. Midia Lab, Instituto de Artes, Departamento de Artes Visuais, Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Autores do projeto: Claudia Loch, Felipe Modesto, Francisco Barreto, Renato Perotto, Ronaldo Ribeiro da Silva, Suzete Venturelli e Victor Hugo Soares Valentim. Disponível em: <https://ciurbi.files.wordpress.com/2011/02/ciurbi_file-projeto-completo.pdf>. Acesso em: 20 set. 2015.

MAIS leitura e mais cultura em movimento. 2016. Disponível em: <<http://culturanoonibus.com.br/o-projeto/>>. Acesso em: 02 fev. 2016.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994, pp..30-31.

MARCOS, João. **Bicicloteca: para que serve um livro?**. 2012. Disponível em: <<http://poracaso.com/bicicloteca-para-serve-um-livro/>>. Acesso em: 16 fev. 2016.

MUDA PRÁTICAS CULTURAIS E EDUCATIVAS (São Paulo). **É a pé que eu vou**. Disponível em: <<http://www.mudapraticas.com.br/#!É A PÉ QUE EU VOU/zoom/cjg9/dataItem-ik7e4f0z>>. Acesso em: 19 fev. 2016.

NARCISO, Carla Alexandra Filipe. Espaço público: acção política e práticas de apropriação. Conceito e procedência. **Estudo e Pesquisa em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p.265-291, jun. 2009. Disponível em: <<http://www.revispsi.uerj.br/v9n2/artigos/pdf/v9n2a02.pdf>>. Acesso em: 29 fev. 2016.

OITICICA, Hélio. **Aspiro ao Grande Labirinto**. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. A produção da leitura e suas condições. **Leitura: Teoria e Prática**, Campinas, v. 1, n. 1, p.20-30, abr. 1983.

OSÓRIO, Luiz Camilo de. **Flávio de Carvalho**. São Paulo: Cosac & Naify, 2009. 118 p.

OUTRAS PALAVRAS. **Arquitetura hostil**: as cidades contra seres humanos. 2014. Disponível em: <<http://outraspalavras.net/posts/arquitetura-hostil-as-cidades-contra-seres-humanos/>>. Acesso em: 02 fev. 2016.

PAGINÁRIO: as páginas favoritas de nossos livros favoritos nas ruas. as páginas favoritas de nossos livros favoritos nas ruas. 2016. Disponível em: <<http://paginario.com.br/>>. Acesso em: 02 fev. 2016.

PANSA, Karine. Fazer do Brasil um país de leitores é o nosso desafio. In: FAILLA, Zoara (Org.). **Retratos da leitura no Brasil 3**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2011. p. 9. Disponível em: <<http://www.prolivro.org.br/images/antigo/4095.pdf>>. Acesso em: 29 fev. 2016.

PARANÁ. Agências de Notícias da Prefeitura de Curitiba. Prefeitura. **Sistema de empréstimo de livros nas estações-tubo recebe prêmio internacional de design**. 2016. Disponível em: <<http://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/sistema-de-emprestimo-de-livros-nas-estacoes-tubo-recebe-premio-internacional-de-design/38832>>. Acesso em: 15 fev. 2016.

PORTAL DE NOTÍCIAS DA REDE GLOBO (Rio de Janeiro). **Jovens improvisam 'bibliotecas' em pontos de ônibus no Rio**. 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2013/04/jovens-improvisam-bibliotecas-em-pontos-de-onibus-no-rio.html>>. Acesso em: 02 fev. 2016.

PROJETO CULTURA NO ÔNIBUS (Distrito Federal). **Projeto Cultura no ônibus**: mais leitura e mais cultura em movimento. 201?. Disponível em: <<http://culturanoonibus.com.br/o-projeto/>>. Acesso em: 15 fev. 2016.

QUINN, Ben. Anti-homeless spikes are part of a wider phenomenon of 'hostile architecture'. **The Guardian**. Londres. 13 jun. 2014. Disponível em: <<http://www.theguardian.com/artanddesign/2014/jun/13/anti-homeless-spikes-hostile-architecture>>. Acesso em: 02 fev. 2016.

REIS, Ana Carla Fonseca. **Cidades criativas: da teoria a prática**. São Paulo: Sesi, 2012.

REIS, Paulo Roberto de Oliveira. **Arte de vanguarda no Brasil: os anos 60**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. 86 p.

RIO GRANDE DO SUL. Prefeitura de Nova Petrópolis. **Biblioteca Pública Municipal promove ações de incentivo à leitura**. 2015. Disponível em: <http://www.novapetropolis.rs.gov.br/noticias_int.php?id=3974>. Acesso em: 26 fev. 2015.

RODRIGUES, Jorge. **CCR Barcas colabora com a democratização da leitura**. 2015. Disponível em: <<http://www.sopacultural.com/ccr-barcas-colabora-com-a-democratizacao-da-leitura/>>. Acesso em: 15 fev. 2015.

ROLNIK, Raquel. **O que é cidade?**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

SASSEN, Saskia et al. O que é espaço público? **Au: arquitetura e urbanismo**, São Paulo, v. 10, n. 232, jul. 2013. Mensal. Disponível em: <<http://au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/232/o-que-e-espaco-publico-292045-1.aspx>>. Acesso em: 17 fev. 2016.

SCHULZ, Sonia Hilf. **Estéticas urbanas: da polis grega a metrópole contemporânea**. São Paulo: LTC, 2008. 263 p

SESC (São Paulo). **Tá Chovendo Livro**. 2015. Disponível em: <http://www.sescsp.org.br/programacao/67386_TA+CHOVENDO+LIVRO>. Acesso em: 18 fev. 2016.

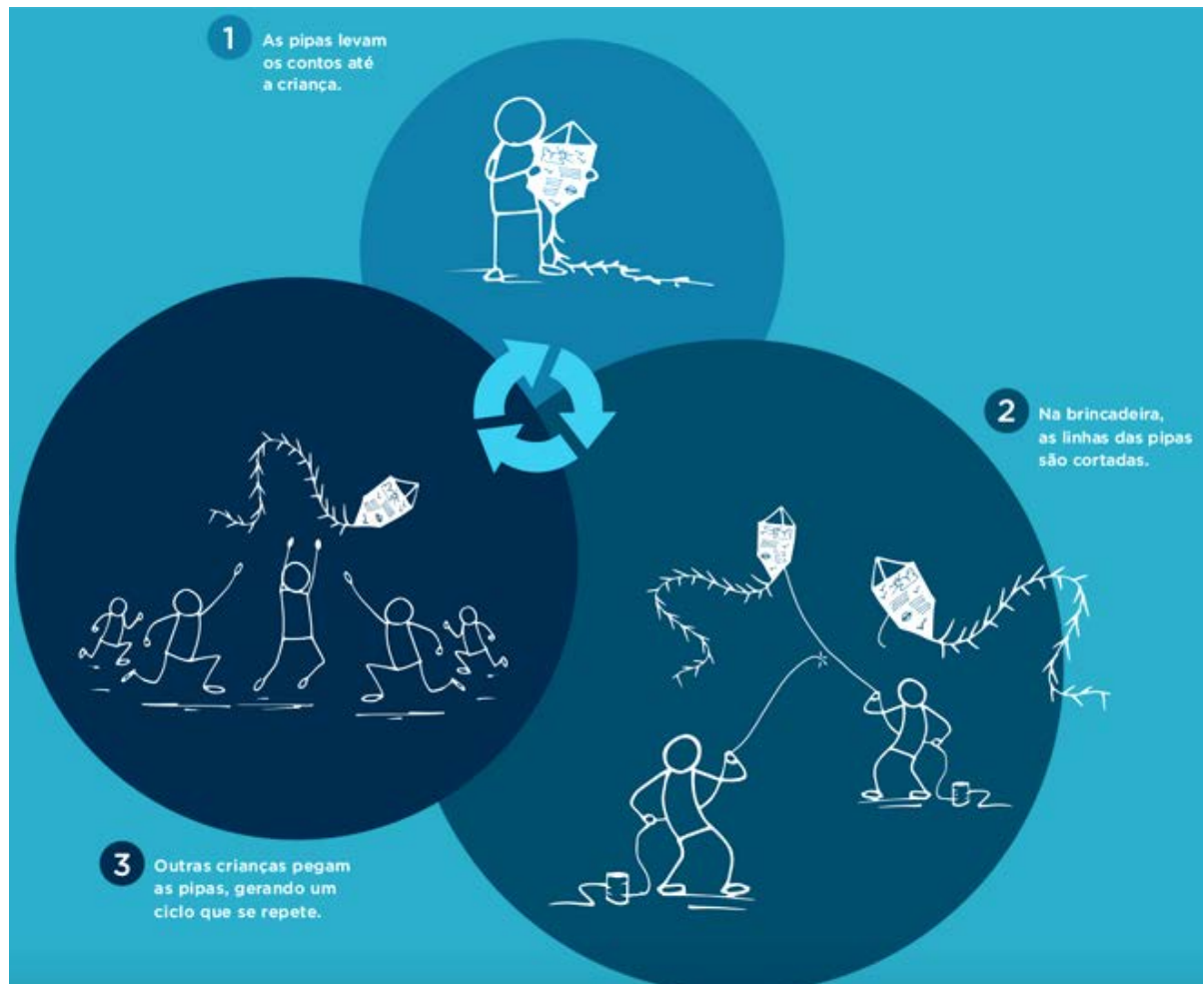
SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. Porto Alegre: Penso, 2014. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=OXB9CAAQBAJ&pg=PT113&dq=estratégia+de+leituras&hl=pt-BR&sa=X&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 20 fev. 2016.

SPITZCOVSKY, Débora. **Parada do Livro: estantes nos pontos de ônibus de SP oferecem livros gratuitos**. 2013. Disponível em: <<http://super.abril.com.br/blogs/planeta/parada-do-livro-estantes-nos-pontos-de-onibus-de-sp-oferecem-livros-gratuitos-a-populacao/>>. Acesso em: 02 fev. 2016.

VÁLIO, Else Benetti Marques. Fome de ler: a leitura em movimento como processo de inclusão social. **Transinformação**, Campinas, v. 15, n. 3 esp., p. 45-74, set./dez. 2003.

VERANO, Paulo Nascimento; OLIVEIRA, Lúcia Maciel Barbosa de. Por uma política cultural que dialogue com a cidade: o caso do encontro entre o Masp e o Grafitti (2008-2011). In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais...**. Belo Horizonte: UFMG, 2014. p. 1181 - 1201. Disponível em: <<http://enancib2014.eci.ufmg.br/documentos/anais/anais-gt3>>. Acesso em: 20 nov. 2014.

ANEXO A – *Modus Operandis* do Projeto Céu de Histórias



Fonte: Instituto Pró-livro (2016)